



ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Julho/2017
Nº 577 | Ano 54
R\$ 5,00



ECONOMIA CRIATIVA

Em Maringá, artistas, designers, músicos e outros profissionais usam criatividade, inovação e talento e se reúnem em espaços coletivos, ajudando a impulsionar uma indústria que só vem crescendo, mas que tem muitos desafios

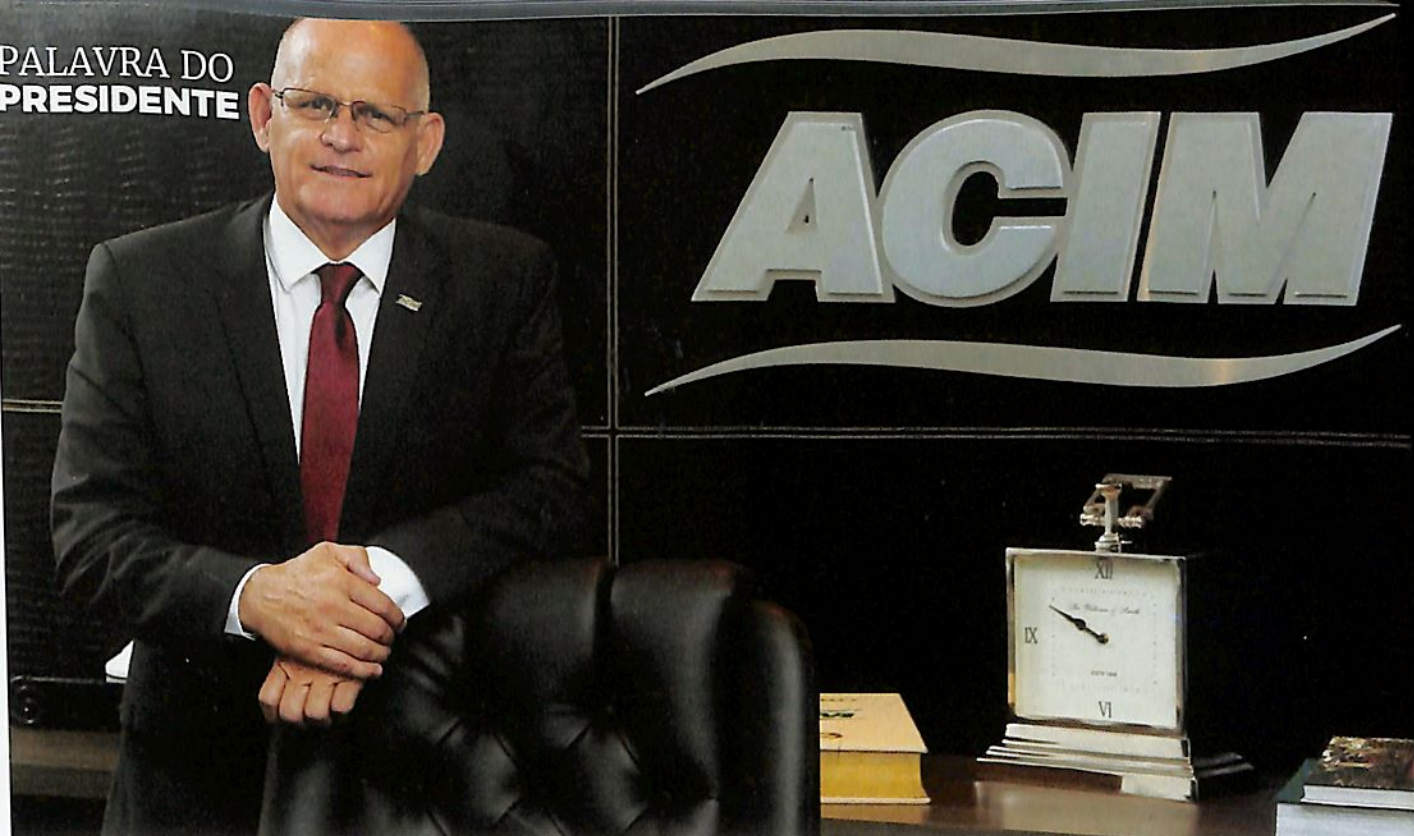


TERRAZAS
de los Andes



Século
ADEGA

Mercadão de Maringá, box 3 a 10 | 44 3343-5599 | Maringá/PR
Av. Ayrton Senna da Silva, 509 | 43 3321-0036 | Londrina/PR
www.seculoadega.com.br



Um sistema mais simples e com menos impostos

Uma empresa brasileira gasta em média 2.6 mil horas por ano para pagar tributos. Isso é quase dez vezes mais tempo que a média mundial, de 264 horas. Desde a Constituição, de 1988, foram editadas mais de 700 normas por dia, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Não bastasse o emaranhado de leis e normas, que geram interpretações, impostos em cascata e outros problemas, o país tem uma das maiores cargas tributárias do mundo, de cerca de 35% do Produto Interno Bruto (PIB), o que fica ainda mais grave com a baixa qualidade dos serviços públicos ofertados à população. Há como agravantes a guerra fiscal entre os estados por causa do ICMS e os impostos pagos nas três esferas, municipal, estadual e nacional. Não à toa, a reforma tributária é essencial para melhorar as condições de com-

petitividade da indústria brasileira e para o país voltar a crescer. A reforma precisa simplificar o sistema. O tema voltou à discussão mais uma vez. Uma proposta que está em estudo na Câmara dos Deputados e tem como relator da comissão especial o deputado paranaense Luiz Carlos Haully, quer extinguir vários impostos, como ICMS, Cofins e IPI, para a criação do IVA, o imposto sobre valor agregado, adotado em outros países. Centralizado, o IVA teria que ser dividido entre as três esferas públicas e acabaria com a guerra fiscal. Hoje, pelos cálculos do deputado Haully, a renúncia anual de ICMS é de estimados R\$ 200 bilhões. Pela proposta de reforma, os estados dividiriam as receitas de acordo com a média dos últimos dois anos ou previsão da receita do ano anterior. A regra ajudaria a ter consenso entre os estados, que não querem perder receitas

e isso torna um dos maiores empecilhos para a reforma tributária. Um estudo aponta que se as medidas forem implementadas, o PIB ficaria 5% maior em uma década. Como o Brasil enfrenta a pior recessão da história, o momento torna ainda mais oportuno tirar do papel as reformas trabalhista, previdenciária e tributária. Ainda que o clima político seja difícil, depois do impeachment da ex-presidente, da comprovação que políticos do executivo e legislativo receberam propina e doações irregulares, e das investigações da Operação Lava Jato, ninguém tem dúvidas de que as reformas devem ser feitas, afinal, o desenvolvimento do país é urgente.

// **José Carlos Valêncio** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)



Um novo lugar, uma nova visão de Maringá

Aptos com
3 e 4 suítes

4 vagas
de garagem

211m² e 237m²
privativos

Conheça todas as opções de lazer e entretenimento
deste residencial clube em nosso site.

Visite o decorado e surpreenda-se!



Expo
design

Av. São Paulo, 3019
Visitas das 8h às 18h. Inclusive
domingos e feriados.

 /construtoradesign
construtoradesign.com.br



Viva na localização mais alta e promissora da cidade.

Av. Petrônio Portella, 1021 - Altos da Aclimação.



VICE-CAMPEÃ
PRÊMIO
SINDUSCON 2016
CATEGORIA INCORPORAÇÕES

VENDAS

INGAVILLE
I.M.O.V.E.I.S

CRECI J03421



(44) 99127 4537



design

3037 9700



PROJETO
ACREDITADO
NO FUTURO

LAR ESCOLA DA CALIÇA DE MARICÁ



"Não existe felicidade plena, todo mundo sabe disso. Você às vezes é feliz sem perceber, e às vezes é feliz depois que passou o momento". A afirmação é do filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé, que vê as pessoas ressentidas porque o mercado não oferece o que promete

Primeira cooperativa cultural do Paraná, a Macuco esbarrou na burocracia antes de se tornar realidade, porque os órgãos não entendiam de onde viria o lucro, segundo o músico Rafael Moraes; a economia criativa movimenta 2,6% do PIB, mas ainda tem desafios

Boa comunicação, liderança, criatividade, planejamento e organização estão entre as qualidades esperadas de uma secretária trilingue, conforme atesta Sayuri Caires; quem escolheu a profissão está longe de apenas atender ao telefone e organizar agendas



Para aumentar o público potencial e o faturamento, Alisson Capovilla incluiu hambúrgueres no cardápio do Mont Serrat Café, que fica próximo à Universidade Estadual de Maringá (UEM); comunidade acadêmica movimentou diversos estabelecimentos comerciais no entorno

Desde que assumiu o Oca Restô Bar, Leandro Carreira implantou mudanças no cardápio, aumentou a equipe e reduziu o tempo de espera dos pratos; para ele, o aumento da concorrência reduz o amadorismo no setor, que prospera em um momento difícil da economia

Quase 1,5 mil profissionais liberais estão cadastrados na prefeitura de Maringá; gerir as finanças e os períodos de menor rendimento estão entre as dificuldades dos profissionais liberais como aponta o personal trainer Francisco Burali Rosa



ano 54 edição 577
julho/2017

nossa capa:
Factory Total

ACIM
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ

A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ

'O que mais cresce no mundo é o ressentimento'

Para o filósofo, que estará em Maringá neste mês, a cultura de vitimização é o desenvolvimento tardio do marxismo que se tornou uma fórmula de garantir direitos para vítimas históricas e sociais mas virou ferramenta para produzir dinheiro e poder // **por Rosângela Gris**

Todos - ou ao menos a maioria das pessoas - querem ser felizes. Nada parece mais justo e mais certo do que o 'direito' à felicidade no mundo contemporâneo. Para o filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé, a busca da felicidade é uma característica da sociedade burguesa que, nos últimos anos, não raro eleva as frustrações e os ressentimentos pessoais, profissionais e até políticos. "Somos mimados, acreditamos nas promessas que podemos ter tudo e nos ressentimos porque isso não funciona", diz ele, que estará em Maringá em 12 de julho para proferir a palestra 'Dor e mudança, a cultura da vitimização', no Teatro Marista, a convite do Instituto Cultural Ingá (ICI) e da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Noroeste Paraná).

Por telefone, Pondé conversou com a Revista ACIM sobre o tema da palestra, redes sociais e eleições 2018. Confira:

O QUE É A CULTURA DA VITIMIZAÇÃO?

É uma tendência cultural contemporânea de todo mundo se identifi-

car como vítima e se sentir ofendido. Querer ser reconhecido em todas as suas fraquezas, o que complica profundamente o cotidiano e os vínculos sociais, seja na família, no trabalho ou na escola.

ESSA CULTURA DE VITIMIZAÇÃO OCORRE EM TODO O MUNDO OU É MAIS FORTE NO BRASIL?

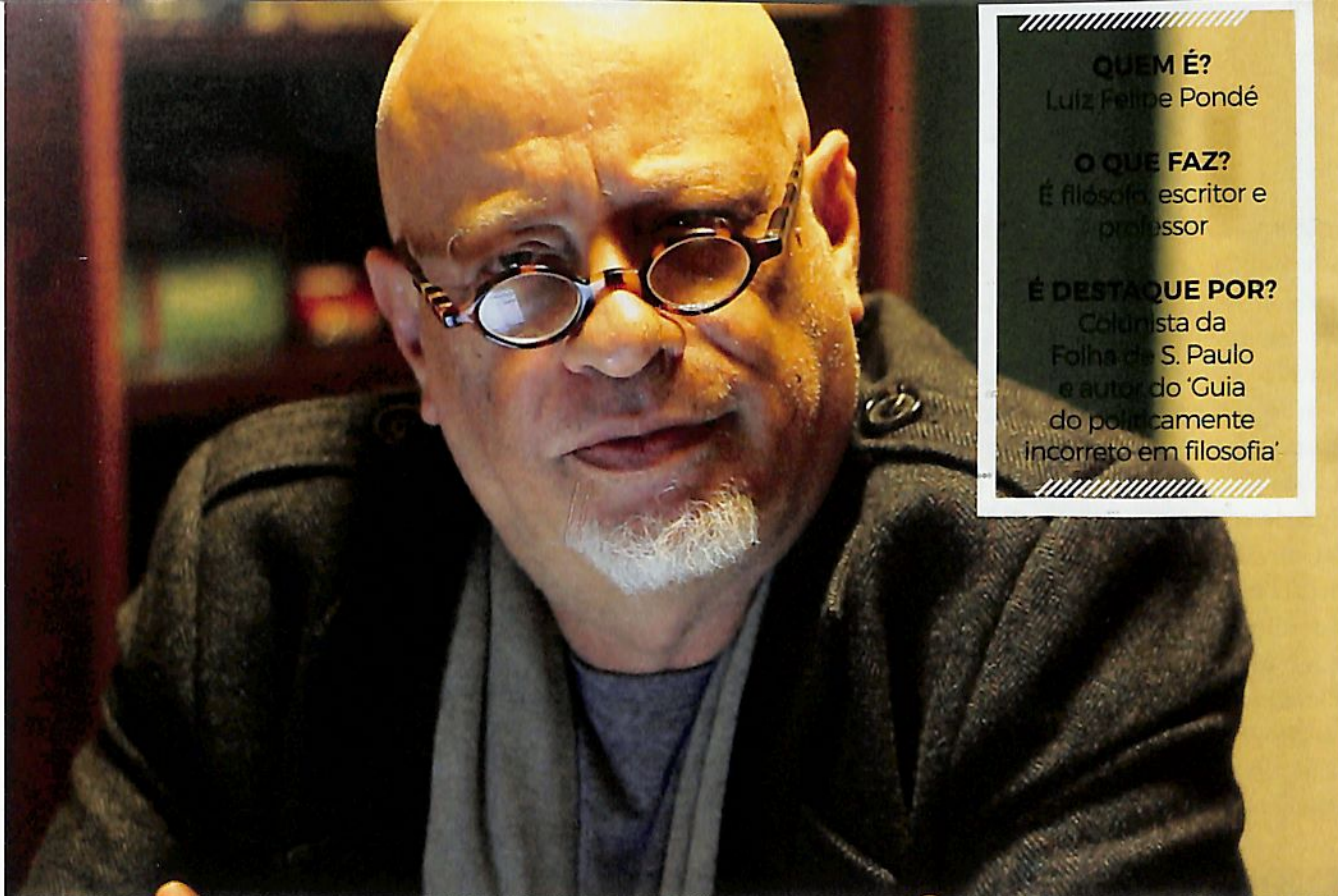
Ela começou nos Estados Unidos. É um desenvolvimento tardio do marxismo original que se transformou numa fórmula de garantir direitos para vítimas históricas e sociais ao invés de brigar com o capitalismo. Ou seja, as pessoas descobriram que podem sobreviver usando a sua condição não favorecida como ferramenta para produzir dinheiro e poder. No Brasil e na América La-

tina, essa cultura tem feito bastante estrago, uma vez que transformou o debate público quase numa condição paranoica. Essa cultura se mantém porque vivemos numa sociedade que estimula diferenças e está pautada no histórico da humanidade marcado por formas de conquistas e exploração.

COMO O SENHOR VÊ O USO DAS REDES SOCIAIS PARA A DISCUSSÃO DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS, CULTURAIS E RELIGIOSAS?

As redes sociais são um ambiente de polarização e ódio, com pouco debate e troca de ideias, que são trocadas dentro de bolhas, e quando envolvem pessoas diferentes as redes sociais, na verdade, agravam a polarização e a intolerância.

“A busca da felicidade é característica da sociedade burguesa. É buscar bens materiais e usufruir deles. A ideia do sucesso é um caminho sem volta que deixa todo mundo estressado e bobo”



Divulgação

QUEM É?
Luiz Felipe Pondé

O QUE FAZ?
É filósofo, escritor e professor

É DESTAQUE POR?
Colunista da Folha de S. Paulo e autor do 'Guia do politicamente incorreto em filosofia'

O QUE LEVA AS PESSOAS A SEGUIREM INFLUENCIADORES NAS REDES SOCIAIS?

Trata-se de um fenômeno chamado desejo mimético. É uma tendência de as pessoas quererem ser iguais ao que acham legal. Então, você segue quem faz alguma coisa engraçada, usa roupa radical, fala palavras bonitas, dá conselhos de alimentação, a menina poderosa, o cara pegador, o gay livre. Enfim, é a associação de uma vida besta com a necessidade de se identificar com ícones, e as mídias sociais dão isso de bandeja. Por outro lado, a carreira de blogueiros é efêmera. É o tipo capitalismo mais selvagem que já existiu.

EM UMA ENTREVISTA RECENTE, O SENHOR CRITICOU A 'ETERNA BUSCA DA FELICIDADE'. POR QUÊ?

Não existe felicidade plena, todo mundo sabe disso. Você às vezes é feliz sem perceber, e às vezes é feliz depois que passou o momento. Faz parte do capitalismo. E as redes

sociais ajudaram a impulsionar esse comportamento à medida que tornaram o conhecimento acessível, o que é bom, e deixaram as pessoas desesperadas por fotos para mostrar para a amiga que o hotel que está é melhor. A busca da felicidade é característica da sociedade burguesa. É buscar bens materiais e usufruir deles. A ideia do sucesso é um caminho sem volta que deixa todo mundo estressado e bobo.

O SENHOR É UM LIBERAL CONSERVADOR?

Embora não seja a ideal, sou a favor da sociedade de mercado porque ela produz liberdade, desprendimento e melhoria de condição material. Também sou liberal em comportamento moral por acreditar que as pessoas podem fazer mais ou menos o que querem. Estamos cheios de fórmulas e a vida é quase sempre uma esculhambação que tentamos deixar menos ruim. Já na política sou conservador. O que

precisamos entender é que as leis e a regras são criadas violentando grupos que discordam delas. Não tem harmonia ou solução pacífica. A democracia contemporânea é um regime que institucionaliza conflitos e certos grupos precisam ser penalizados.

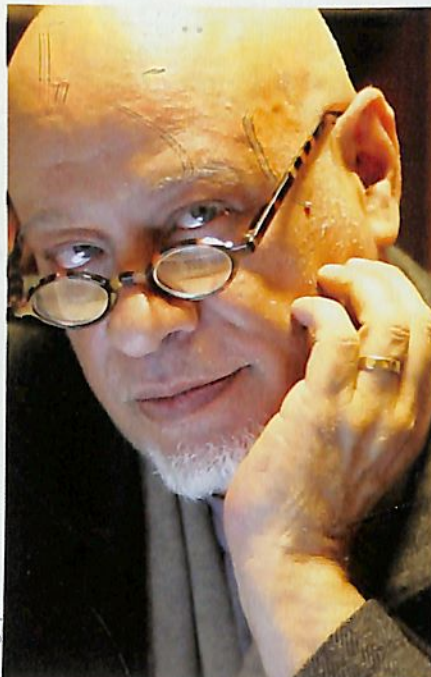
PERCEBE-SE UMA ONDA CRESCENTE DE NACIONALISMO MUNDO AFORA COMO A ELEIÇÃO DE DONALD TRUMP NOS ESTADOS UNIDOS E A SAÍDA DO REINO UNIDO DA UNIÃO EUROPEIA. ESSE SENTIMENTO NACIONALISTA TAMBÉM TEM GANHADO FORÇA NO BRASIL?

Na verdade não é nacionalismo, o nome disso é populismo. O nacionalismo está dentro do fenômeno populista que encontra grande tendência na democracia porque se quer soluções simples para problemas complexos. A democracia é um regime complexo, confuso e ambivalente. Normalmente as pes-

soas recusam isso porque querem um mundo preto e branco. A internet e as redes sociais são ferramentas de populismo por excelência porque permitem que qualquer pessoa extravase aquilo que pensa e siga aqueles que prometem soluções fáceis. O nacionalismo é um tipo de solução fácil falsa. O Trump faz um discurso nacionalista quando diz que vai recuperar a indústria siderúrgica norte-americana, que quebrou por causa dos chineses que trabalham de graça. Na Inglaterra, (Jeremy) Corbyn não é um nacionalista, é populista e também teve alta votação com promessas absurdas.

O PRESIDENTE MICHEL TEMER, NA SUA VISÃO, É UMA VERSÃO DE POLÍTICO LIBERAL CONSERVADOR?

Ele não é liberal. O Temer estava com o PT, que é um partido liberal e populista, e abraçou a agenda liberal depois que o movimento marcadamente liberal derrubou a Dilma (Rousseff, ex-presidente). No entanto, ele é conservador no sentido de querer preservar o poder e negociar para impedir a derrocada do governo em um momento em que a economia apresenta alguma melhora. A verdade é que a ideologia liberal conservadora é de um filósofo que estudava em casa. O mundo não é exatamente como na teoria. É que a gente acha que a política é uma arte, e não é. A política é a arte de se manter no poder. O Temer é uma figura oportuna que surgiu como solução para derrubar o PT que estava afundando economicamente o país. Ele abraçou as causas dos liberais colocando na sua agenda as reformas trabalhista e previdenciária. Só que ao mesmo tempo não toca no grande problema que é o funcionalismo público, inclusive o poder Ju-



Divulgação



Na medida em que a sociedade de mercado não consegue oferecer aquilo que promete, as pessoas se ressentem. O que mais cresce no mundo hoje é o ressentimento

diciário que posa de legal. O Legislativo e o Executivo têm as imagens arranhadas, mas o Judiciário passa a imagem de santo, e de santo não tem nada.

NO PRÓXIMO ANO OS BRASILEIROS VÃO ÀS URNAS PARA ESCOLHER O NOVO PRESIDENTE. O QUE SE PODE ESPERAR DESSAS ELEIÇÕES?

Ninguém tem a mínima ideia do que acontecerá em 2018. O Lula

(ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva), que é populista, pode ter alguma chance de acordo com as pesquisas atuais, mas dificilmente se elegerá em um eventual segundo turno devido à alta rejeição. O (deputado federal) Jair Bolsonaro é um fenômeno crescente nas redes sociais, tipicamente populista e raivoso, que se destaca inclusive como resposta ao Lula.

E COMO SE EXPLICA ESSE FENÔMENO DE CRESCENTE ADESÃO ÀS PROPOSTAS DE BOLSONARO, CONFORME AS PESQUISAS DE INTENÇÃO DE VOTO?

A humanidade sempre gostou de odiar. A gente achou que o mundo tinha mudado porque hoje tem shopping center e Netflix e gay pode casar. Porém, as pessoas continuam odiando com facilidade. As ideias do Bolsonaro não chegam a ser explicitamente racistas, machistas ou homofóbicas. Ele é abertamente simpático ao militarismo e favorável à intervenção do Estado, e nisso é parecido com a esquerda. Tem muita gente que tem raiva do PT porque o partido trouxe à tona uma classe social que ninguém queria ver. Outra parcela odeia o PT porque ele roubou o Brasil num nível gigantesco, montou uma máquina sistemática de corrupção e traiu quem tinha fé no partido. Na medida em que a sociedade de mercado não consegue oferecer aquilo que promete, que todo mundo será feliz e conseguirá comprar iPhones, as pessoas se ressentem. O que mais cresce no mundo hoje é o ressentimento. E os eleitores estão atrás de candidatos que prometam o que lhes agrada, votam naquele que defende sua posição. Ninguém pesquisa ou compara propostas eleitorais.

KIDS

Test Drive

Nestas
FÉRIAS

A diversão é
GARANTIDA

Uma mini pista com
carrinhos e patinetes da
Brinquedos Bandeirante

De 30/06 a 31/07
Das 14h às 20h
3º Piso

Evento Gratuito



MARINGÁ PARK

Av. São Paulo, 1099 - Centro | Maringá - PR | 44 3366.2000



PBKIDS
brinquedos



EXPOINGÁ TEM MELHOR RESULTADO

O balanço apresentado pela Sociedade Rural de Maringá (SRM) revelou que a Expoingá 2017, realizada de 4 a 14 de maio, recebeu 591 mil visitantes e gerou e prospectou de R\$ 455 milhões em negócios, um aumento de 45% em relação ao ano passado. Já o número de visitantes cresceu 25%. Os resultados posicionaram a edição como uma das melhores dos últimos anos.

Na avaliação da presidente da SRM, Maria Iraclécia de Araújo, o aumento expressivo de negócios pode ser atribuído à melhora da confiança dos investidores na economia do país e ao agronegócio, que continua crescendo mesmo diante da estagnação de outros setores.

Quanto à presença de público, Maria Iraclécia observa que houve boa adesão às novidades da edição, como a nova marca de bebida disponível na feira, a nova parceria nos rodeios, o Museu do Videogame Itinerante, o Espaço da Carne Gourmet e a pecuária com alto padrão genético dos cerca de 7,5 mil animais expostos e comercializados durante o evento.

A Expoingá contou com 1.262 expositores, recebeu 348 excursões, teve 91 apresentações culturais, 77 eventos técnicos e 8 shows. Além disso, foram recolhidas 60 toneladas de alimentos não-perecíveis e 35,5 mil itens de agasalhos e higiene pessoal que, em parceria com a Arquidiocese de Maringá, foram doados para entidades.

SUPER MUFFATO TERÁ MAIS DUAS LOJAS EM MARINGÁ

O Catuai Shopping Maringá anunciou no mês passado a abertura de um supermercado da Rede Muffato em uma área de 7 mil metros quadrados. "Será uma loja moderna, confortável e completa, com açougue, padaria, confeitaria, adega, ilha de congelados, setor de hortifrutis, frios, laticínios, bebidas, bazar e eletroeletrônicos", aponta o diretor do Grupo, Everton Muffato. A rede também anunciou a abertura de uma loja na avenida São Paulo, que terá conceito inovador e *gourmet*. E está ampliando em mais de 50% o hipermercado da avenida João Paulino Vieira Filho, que terá a Alameda Muffato com praça de alimentação e 35 lojas de apoio de segmentos variados. Em Maringá, no total, serão cinco unidades da Rede Muffato.

O grupo ocupa a quinta posição no ranking nacional de supermercados. Tem 50 lojas em 17 cidades do Paraná e interior de São Paulo e 12 mil colaboradores diretos.



IMPLANTAÇÃO DE PARKLET

A Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) elaborou estudo para a instalação de *parklet*, uma plataforma sobre o estacionamento público, com bancos, floreiras, bicicletário e outros equipamentos para o convívio social e descanso.

A minuta da regulamentação prevê que o *parklet* seja acessível ao público e instalado em vias públicas ou trechos com limite de velocidade de 50 km/hora, com instalação e manutenção feitas por iniciativa pública ou privada. Segundo a regulamentação, está vedado *parklet* em ciclovias e está permitido em frente à área de terceiros, desde que autorizadas. O equipamento deve ter a mesma largura da faixa de estacionamento com acesso exclusivo pela calçada e atender às normas de acessibilidade, segurança, ergonomia e durabilidade. Caberá à Semob a aprovação da instalação do equipamento, presente em vários municípios brasileiros, como Londrina/PR e Canoas/RS.

USE O PODER DO SOL A SEU FAVOR

NÃO DESPERDICE SEU DINHEIRO.
USE ENERGIA RENOVÁVEL.

Consulte nossos preços,
financiamentos e
soluções.

Sistema de 26kW
em Maringá-PR.



LEGADO
ENERGIAS
RENOVÁVEIS

Av. Paranavaí, 10A | Maringá-PR
44 3053-0427 | 98820-9496 ☎
legado@legadoenergias.com
www.legadoenergias.com
📌 facebook.com/legadoenergias



SICOOB ENTRE AS MELHORES PARA TRABALHAR



O Sicoob Metropolitano foi eleito pela consultoria Great Place to Work (GPTW) uma das melhores empresas para trabalhar na América Latina, em 2017. A cooperativa, com sede em Maringá, conquistou o 14º lugar na categoria das 50 melhores empresas com até 500 funcionários, e foi a única representante do cooperativismo no ranking. Um dos aspectos que garantiram a boa colocação foi a valorização da diversidade entre os colaboradores, já que, atualmente, 56% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres. Outra preocupação da organização é com o convívio dos colaboradores da geração X e Y. Para isso, práticas são adaptadas a fim de compor um ambiente favorável de experiência e aprendizado. A cooperativa também desenvolve programas internos como o Felicidade Interna Cooperativa (FIC), um indicador inspirado no índice Felicidade Interna Bruta (FIB).

PREÇO PODE VARIAR COM PRAZO DE PAGAMENTO

Agora está na lei: o comerciante pode cobrar preços diferentes de um produto pago com cartão de crédito e dinheiro. Também é possível variar o preço conforme o prazo de pagamento. A mudança foi proposta em dezembro como Medida Provisória, mas se tornou lei depois de passar pelo Congresso Nacional e ser sancionada pelo presidente Michel Temer em 26 de junho.

O assessor jurídico da ACIM, César Eduardo Misael de Andrade, explica que o empresário pode ou não diferenciar o preço de venda à vista em dinheiro ou cartão. "Trata-se de uma prerrogativa do empresário".

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA

Integrantes da Conseq, empresa júnior do curso de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá, desenvolveram um projeto de captação e reaproveitamento de água da chuva. O projeto dimensiona os equipamentos necessários para o sistema, como reservatório e calhas, e se há necessidade de tratamento de água, conforme a utilização estipulada pelo cliente. Os alunos também utilizam um software para analisar o tempo de retorno do investimento e listam empresas locais e cotações de equipamentos e acessórios para o sistema - a Conseq não instala e compra equipamentos, mas como não tem fins lucrativos, oferece projeto com custo acessível.

VISITE DECORADO NO SHOW ROOM

PARQUE DO INGÁ
COM
RAV
VEL



MAISON
LUMINI
PARQUE DO INGÁ

3 SUÍTES | 179,37M² ÁREA PRIVATIVA
**TODOS OS APTOS DE FRENTE PARA
O PARQUE DO INGÁ**



www.ayoshii.com.br

 **44 99106 6787**

Construção e
Interpretação



A.YOSHII
ENGENHARIA
Referência de Qualidade

VISITE DECORADO NO SHOW ROOM: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H | INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

*As imagens são ilustrativas. As perspectivas dos ambientes apresentam sugestão de decoração, não fazendo parte do projeto original. Os acabamentos serão conforme memorial descritivo. Maison Lumini Parque do Ingá - Registro de Imóveis 1º Ofício de Maringá nº 112.434



Criativos por profissão

Ainda que a economia criativa tenha números respeitáveis e estimativa de alto crescimento, em Maringá profissionais dessa indústria buscam mercado e visibilidade para suas criações; cooperativa, coletivo artístico e loja colaborativa ajudam a difundir trabalhos // por Giovana Campanha, e Rosângela Gris



// É músico

Rafael Morais, da Macuco, a primeira cooperativa cultural do Paraná, vai oferecer cursos, realizar shows coletivos e ajudar na elaboração de projetos e captação de recursos públicos

A economia criativa brasileira gerou, no ano passado, a soma de mercado das marcas Facebook, Zara e L'oreal, que estão entre as mais valiosas do mundo. Foram R\$ 155,6 bilhões de faturamento no Brasil. Mas que indústria é essa que é composta por 239 mil estabelecimentos e que emprega mais de 850 mil pessoas?

O termo economia criativa refere-se à criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital intelectual, ou seja, são profissões que têm a criatividade como pilar. Na lista de profissionais que pertencem a essa indústria estão designers, fotógrafos e publicitários. É um tipo de economia que só tende a crescer em todo o mundo: segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), deve aumentar pelo menos 10% por ano.

Ainda que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro se destaquem, gerando cerca de metade dos empregos desse setor, conforme o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o Paraná é o quinto que mais emprega 'criativos', com mais de 50 mil postos de trabalho. E agora os profissionais maringenses se organizaram em

um núcleo para fomentar a economia criativa e o próprio trabalho. Em espaços coletivos e lojas colaborativas, eles estão tendo a oportunidade de comercializar a produção e difundir conhecimento.

PROPÓSITO ALÉM DO LUCRO

É em Maringá, por exemplo, que funciona a primeira cooperativa cultural do Paraná, a Macuco, e que antes mesmo de se tornar realidade, esbarrou na burocracia. "O processo foi bastante moroso e difícil. A Junta Comercial do Paraná e os órgãos competentes tinham dificuldade de entender de onde viria o lucro da cooperativa que foi formada para criar uma cadeia produtiva cultural", lembra o músico Rafael Morais, que ocupa o cargo de diretor suplente geral da Macuco.

Felizmente essa etapa foi superada e agora os esforços estão voltados à captação de recursos para os projetos e ações culturais. Por ora, boa parte vem de leis de incentivo, como a verba obtida por meio da Lei Rouanet para a sede da cooperativa. "Estamos à procura de um imóvel para alugar", diz.

A intenção é usar o espaço para promover cursos - já



Paulo Matias

// É preciso visão empreendedora

Depois de estudar na Itália, a artista plástica Andressa Ferrari tem se dedicado à assessoria e consultoria para artistas da indústria criativa

ofertados gratuitamente à população -, incentivar debates, oferecer serviços e divulgar o trabalho dos mais de 50 associados. Integram a cooperativa músicos, artesões, atores, jornalistas, técnicos de sons, artistas plásticos, artistas circenses, entre outros profissionais.

"Atualmente fechamos contratos para shows coletivos, negociamos a participação dos associados e vendemos seus produtos no mercado privado. Na Macuco eles contam ainda com assessoria e consultoria para a elaboração de projetos e captação de recursos", cita Moraes.

Engajado em vários projetos artísticos autorais, com o Rafael Moraes Trio, o músico e produtor já se frustrou com o cenário cultural da cidade, mas agora se diz otimista e vê na união o caminho para que o processo criativo se sobreponha.

"Desde que cheguei em Maringá,

em 2010, fiz mais de 50 shows que deram prejuízos. Já fui muito pessimista em relação a isso. E embora os índices de pesquisas humanas ainda considerem números do PIB e consumo, acredito que é possível mudar a produção econômica, que não é preciso explorar o meio ambiente para se ter modelos e arranjos produtivos rentáveis", defende.

Ele cita a marca de roupas Mute, do qual é sócio. Quem produz as peças vendidas em feiras e festas alternativas é uma costureira do bairro. "Se contratasse uma facção seria mais barato, porém, prefiro pagar mais, porque justifica a riqueza social do negócio".

Não muito diferente é o foco do Estúdio Mojo, construído por Moraes e amigos no Jardim Leblon. É lá que artistas independentes autorais encontram espaço para soltar a voz. "É um laboratório de musicalidade e

sonoridade", resume o músico. Entre os trabalhos mais recentes do estúdio está justamente o novo EP do Rafael Moraes e Trio, com direito a masterização em Miami.

ENTUSIASTA DA CRIATIVIDADE

Veterana e estudiosa da área, a artista plástica Andressa Ferrari Molin é uma das entusiastas da economia criativa em Maringá. Foi dela, por exemplo, a iniciativa de criar o núcleo do setor por meio do Programa Empreender da ACIM no ano passado. De lá para cá, ela dedica-se a fomentar o consumo de artes na cidade promovendo a aproximação de quem vende e quem compra.

"Era comum ouvir artistas locais reclamando da falta de espaço para expor e vender seus trabalhos. Outra reclamação constante era a falta de valor ao trabalho. Então, eu e uma colega iniciamos o movimento para



Paulo Mattias

// Partilhar conhecimento

Os irmãos Raquel e Rodrigo Carreira idealizaram o Culturama, um ateliê que oferece, além de cursos de idioma, oficinas artísticas e gastronômicas

mudar esse cenário”, conta.

“Estudei em Florença [Itália] e lá o artesão é mestre do seu ofício, é um notável na sociedade. A bolsa de couro fabricada por ele tem valor. É uma cultura diferente, e é claro que não conseguiremos mudar a nossa de uma hora para outra, mas é preciso começar a iluminar a cabeça dos jovens para essa realidade por meio da oferta de oficinas e cursos”.

Ela destaca, no entanto, que o fortalecimento do mercado cultural não se limita a criação de público. Exige também uma visão empreendedora por parte dos profissionais da área. Embora a criatividade e o talento sejam primordiais ao negócio, noções de planejamento e gestão fazem a diferença. “Precificação, atendimento, pós-venda, divulgação e mídias digitais são aplicáveis e fundamentais em qualquer negócio”.

Pós-graduanda em Criação e Gestão em Empreendimentos Criativos - pela Universidade de Córdoba, na Argentina -, Andressa tem reduzido as horas de produção no ateliê para focar na oferta de assessoria e consultoria aos colegas artistas com dificuldade na formalização do negócio. Outro foco é a organização de palestras e capacitação voltadas à aplicação da economia criativa e ao empreendedorismo.

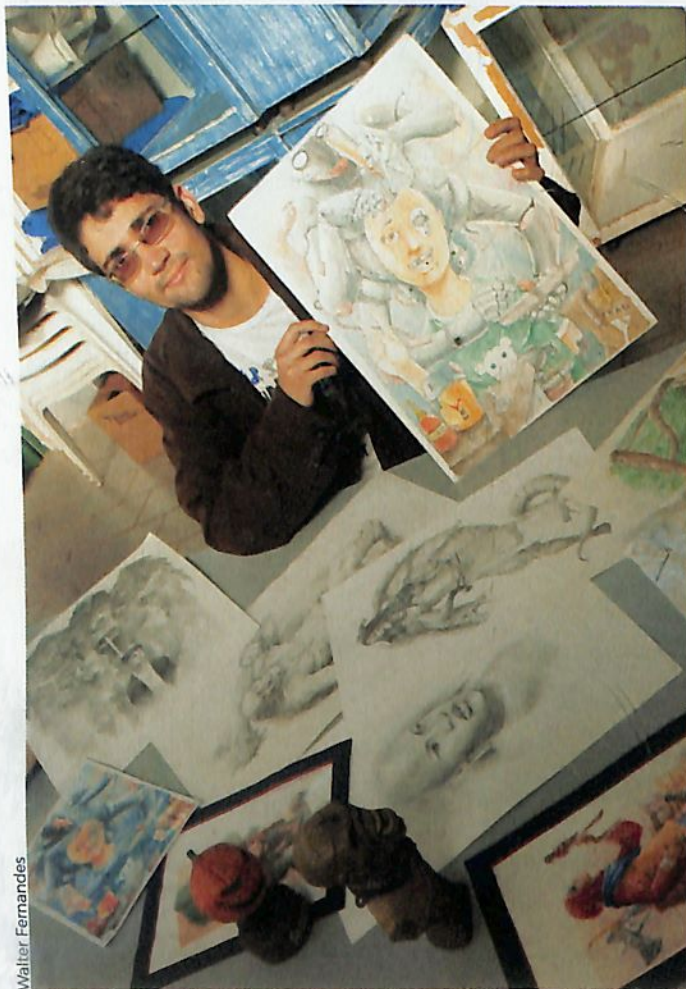
Ela defende ainda a agregação dos profissionais criativos para organizar eventos como as feirinhas do Largo da Ordem, em Curitiba, e do Masp, em São Paulo. Nos dois últimos anos, esteve à frente de duas exposições que, em 12 e 13 de agosto, terá nova edição na Travessa Jorge Amado, ao lado do Mercado Municipal de Maringá. Este ano, a expectativa é reunir cerca de 50 artistas e prestadores de serviços.

COLETIVOS ARTÍSTICOS

Idealizado pelos irmãos Rodrigo Carreira e Raquel Carreira, o Culturama é um coletivo artístico inaugurado no ano passado que tem como carro-chefe cursos de idioma, mas também abre às portas para uma programação variada de oficinas artísticas e gastronômicas como as de artes plásticas ministradas por Andressa.

“Queremos gerar e partilhar conhecimento”, diz Carreira, que dá aulas de Inglês e Francês no Culturama. Formada em Letras como o irmão, Raquel ensina a língua inglesa no ateliê - atualmente sua principal fonte de renda, embora sonhe viver de música. Ela é compositora e vocalista da banda autoral Retrosense.

No ateliê, os irmãos se dividem nas funções administrativas e no atendimento ao público. Na lista de opções de idiomas há ainda Português, Espanhol, Italiano, Russo e



Walter Fernandes

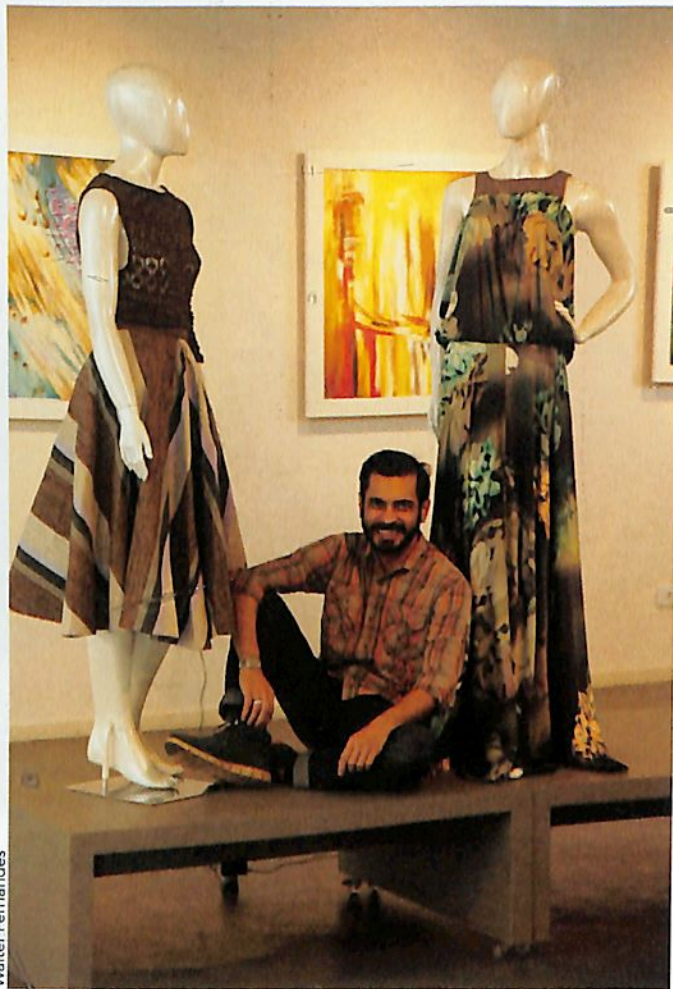
// Renda extra com aulas de desenho

Trabalhar e sobreviver de arte no Brasil ainda é muito difícil, principalmente fora do eixo Rio-São Paulo", diz o artista plástico Walmir Oliveira Santos Júnior, do ateliê Galeão do Papel

Alemão. A duração dos cursos - ofertados a preços acessíveis e horários flexíveis - varia até seis meses. O material e o conteúdo das aulas também são direcionados ao interesse do aluno. "Tem gente que nos procura porque vai fazer uma viagem, morar fora do país ou fechar um negócio no exterior", cita Carreira.

Para abrir o negócio, os irmãos investiram na locação do espaço e na aquisição de quadros e carteiras para as salas de aula. Com os colaboradores - a maioria microempreendedor individual -, são selados parcerias e contratos que preveem a divisão dos valores entre os professores e o ateliê.

Além dos cursos, o endereço na Zona 7 é ponto de encontro para clubes de leitura e eventos culturais, astrológicos e até de RPG. E a decoração do ambiente é um retrato dessa diversidade. Muros e paredes do imóvel foram pintados por artistas locais como Walmir Oliveira Santos Júnior.



Walter Fernandes

// Roupas de seda

Depois de ter trabalhado para grandes marcas brasileiras e internacionais, o estilista Enéas Neto está realizando, em Maringá, o sonho de ter uma marca com o próprio nome

ESPERANÇA ARTÍSTICA

Até pouco tempo, Santos Júnior nunca tinha ouvido falar em economia criativa. Hoje, não só integra o núcleo de profissionais ligados a esse novo segmento da economia como aposta no modelo para realizar o sonho de viver 'apenas' da sua arte.

"Trabalhar e sobreviver de arte no Brasil ainda é muito difícil, principalmente fora do eixo Rio-São Paulo. O mercado é pouco desenvolvido e valorizado. A ideia é organizar, fortalecer e dar visibilidade ao setor cultural na cidade por meio da cooperação e da criatividade", explica sobre sua expectativa como membro do Núcleo de Economia Criativa, da ACIM.

Hoje ele passa boa parte do tempo no ateliê Galeão do Papel - nome que faz referência do seu trabalho à imponência da embarcação e a fragilidade do negócio a uma folha de papel. No espaço montado em uma associação de artesões no Jardim América trabalha esculpindo es-

culturas e fazendo ilustrações. No caso da modelagem, sua especialidade são peças para cenografia e decoração de eventos comerciais. Já as ilustrações atendem ao mercado editorial de revistas e livros.

As horas de trabalho dependem do tamanho e complexidade da peça ou do desenho, bem como das técnicas e materiais utilizados. Algumas esculturas levam até cinco semanas para serem concluídas. E ainda assim nem sempre alcançam o almejado retorno financeiro. "É muito difícil negociar preço".

Para aumentar a renda, o artista reserva parte do tempo para ministrar aulas de desenho e não abre mão do emprego de atendente em um restaurante na cidade. "Mantenho uma atividade paralela aos fins de semana para me manter, porque só com o

ateliê não dá", lamenta.

Realidade que espera mudar por meio de eventos e ações como o projeto Ilustra Cidade, de sua autoria, que propõe a pintura de muros na cidade. Na primeira edição, realizada no ano passado, três artistas – incluindo Júnior – fizeram uma ilustração no ateliê Culturama.

VIVER DE MÚSICA

Assim como o artista plástico, Raquel aposta no convidativo cenário da economia criativa para trilhar apenas no caminho da música. Quando não está dando aulas no Culturama, ela se dedica à banda Retrosense. É dela a maioria das composições do grupo de pop/rock, formado com três amigos. "Temos dois EPs gravados com dez músicas", orgulha-se a vocalista.

Os ensaios ocorrem aos fins de semana, geralmente os mesmos dias das apresentações e shows em casas noturnas e bares da cidade. Embora a agenda inclua participações em festivais fora do estado, a grana ainda é curta. Em busca de visibilidade, a banda já participou de um reality show musical da Sony, atualmente está inscrita na edição online do 'A Chance Music Festival' e tentou espaço no programa SuperStar, da Rede Globo, mas não foi aprovada.

"É uma carreira difícil, ainda mais por se tratar de canções autorais. Mas aos poucos estamos formando nosso público", diz. O som da banda, segundo a vocalista, chega aos ouvidos de potenciais fãs pela internet e pelas redes sociais, principais canais de divulgação da Retrosense.

NINGUÉM MELHOR QUE A JEEP PARA FALAR DE ACESSIBILIDADE.

JEEP RENEGADE. AGORA COM UMA VERSÃO EXCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

JEEP.COM.BR
CAC 0800 7507 158
facebook.com/jeepbrasil

Peço desculpas ao DAU S.L.L.C.
Pedestre, use sua faixa.



Motor 1.8 Flex.



Câmbio automático de 6 velocidades.



Conheça o novo Jeep Renegade 1.8. Através do Programa Autonomy, toda pessoa com deficiência, mediante apresentação de laudo médico, tem isenções fiscais, de acordo com a legislação vigente, na compra de um Jeep Renegade.

Fipal

MARINGÁ | 44 3219 6100
Rua Gaspar Ricardo, 333 - Zona 10

FIPALJEEP.com.br
Fipal JEEP

Jeep

MAKE HISTORY

NÃO É SÓ CULTURA

O mercado criativo não se restringe a manifestações culturais. Setores ditos tradicionais como arquitetura e moda figuram na lista de empresas com potencial para riqueza e criação de emprego, através da geração e exploração da propriedade intelectual. No total, são 13 áreas: Design, Arquitetura, Moda, Publicidade, Editorial, Audiovisual, Patrimônio e artes, Música, Artes cênicas, Expressões culturais, P&D, Biotecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

"A cultura é apenas um deles", ressalta Andressa. Ela lembra que não é de hoje que as empresas buscam alternativas criativas para elevar a produtividade e cortar gastos. "Economia, criatividade e inovação sempre andaram juntas. De uns tempos para cá as atividades que têm a criatividade como matéria-prima passaram a ter valor econômico e rentabilidade. Felizmente no Brasil o movimento também tem ganhado força", comemora a artista plástica.

O reconhecimento da economia criativa como uma atividade lucrativa, para Andressa, está relacionado à abertura do mercado e a necessidade de agregar valor a setores tradicionais, como é caso da moda.

MODA CRIATIVA

Depois de trabalhar para *fast fashions* como a Zara da Argentina e as brasileiras Renner, C&A e Riachuelo e também para grifes luxuosas como Samuel Cirnansck, Enéas Neto decidiu que era hora de desenvolver uma marca própria que levasse seu nome. E é em Maringá que ele está pon-do em prática seu projeto. O estilista residente do Instituto Vale da Seda, que fica na Incubadora Tecnológica, está fir-mando parceria com uma indústria local para desenvolver cerca de 20 *looks* de coleção primavera-verão. Serão cami-sas, vestidos, biquínis, saias e lingerie de seda.

Lançar uma coleção comercial com a própria marca era um desejo acalentado há tempos. E está sendo um desa-fio, já que é preciso desenhar peças com menos tecido e aviamento do que nos vestidos produzidos sob medida por ele e do que nas peças apresentadas em desfiles. Com isso, apesar das roupas serem 100% seda, os custos se tor-nam menores. Também será um desafio formar uma rede de lojas multimarcas para comercializar a produção, mas Neto tem muitos pontos a seu favor: foi um dos finalistas do programa *Project Runway Latin America*, exibido na Ar-gentina, México e Venezuela em 2013, o que lhe rendeu visibilidade. Também apresentou na última edição do São Paulo Fashion Week, em março, uma coleção elogiada em seda, que rendeu reportagens veiculadas na revista *Vogue Itália* e no jornal norte-americano *New York Times*, por exemplo. A coleção foi apresentada no projeto Estufa, focado em novos modos de fazer moda, durante a progra-

mação da maior semana de moda brasileira.

Atualmente, além dos vestidos produzidos sob medida, Neto comercializa peças em uma loja colaborativa maringaense, o Atelier 1194. E como é estilista do Vale da Seda, os tecidos usados nos desfiles, como a coleção que será apre-sentada no Osasco Fashion Week, em 15 de julho, não têm custo. Graças ao instituto, ele também consegue comprar os tecidos que usará em suas coleções comerciais por menor preço e em menor quantidade, com estampas exclusivas.

Mesmo diante dos desafios de construir a própria marca e de ter que dar aulas particulares de modelagem para ajudar na renda – aliás, as aulas são no Culturama (citado nesta reportagem) –, o estilista está satisfeito com o rumo da carreira e não faz planos de um dia voltar a trabalhar como estilista de outra marca, mesmo uma gigante da moda. "O desafio de quem trabalha com economia criativa é que é preciso fazer quase tudo sozinho, do desen-volvimento do produto à comercialização. Mas no meu caso é uma satisfação enorme desenvolver a coleção de acordo com a minha visão", conta.

O Vale da Seda, aliás, vai abrir, no ano que vem, espaço para novos estilistas residentes. Até lá, estudantes de Moda terão a oportunidade de desenvolver o trabalho de conclusão de curso e um plano de negócios com a ajuda do instituto e depois poderão se candidatar à vaga de estilista para desenvolver a marca própria. "O Vale da Seda é uma marca coletiva que quer incentivar e abrir espaço para novos estilistas. Por isso, vamos oferecer capacitação para os profissionais traba-lharem com seda", conta o sócio da marca, João Berdu.

TODO MUNDO É DONO

A loja colaborativa em que Enéas Neto vende parte de suas produções é de sociedade das estilistas Aldi Bernardi e Noemy Costa. Aberto há dois meses, o Atelier 1194, que fica na avenida Tiradentes no número que dá origem ao nome da loja, comercializa peças produzidas em pequena escala por quatro marcas de roupas femininas e duas marcas de acessórios. "O espaço é um pouco utópico, já que todo mundo é dono da loja. Até as costureiras das marcas circulam por aqui para ver suas peças expostas e comercializadas", conta Noemy.

Se em lojas colaborativas de grandes centros os custos são divididos, no atelier maringaense os estilistas pagam apenas um percentual das peças vendidas. "É uma oportunidade para que os criadores possam vender sua coleção sem ter custos fixos", explica.

Por lá o tíquete médio é de R\$ 120, mas há peças a partir de R\$ 39. Boa parte da clientela é de mulheres com mais de 30 anos. O próximo desafio é divulgar mais a loja e abrir espaço para outros estilistas.

FÉRIAS SEGURAS COM SANCOR SEGUROS



Você precisa de tranquilidade para poder aproveitar suas férias como merece. Por isso, a Sancor Seguros ajuda você a curtir com segurança, com produtos que oferecem proteção para seus bens.

PROTEÇÃO RESIDENCIAL E PARA AUTOMÓVEIS.

Antes de viajar, proteja seu lar. Com seu patrimônio seguro, fica ainda melhor sair de casa. E não se esqueça do seguro para seu automóvel, indispensável ao sair na estrada. Contate nossos corretores e saiba mais.

Viaje com tranquilidade nessas férias.

Capitais e regiões metropolitanas:
4003 0392

Outras localidades:
0800 200 0392

SAC - Deficiência auditiva ou de fala:
0800 888 0399

www.sancorseguros.com.br
Edifício New Tower Plaza - Torre 2 - Av. Duque de Caxias, 882 - Zona 1
CEP 87013-180 - Maringá - PR

SANCOR SEGUROS - CNPJ 17.643.407/0001-30. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação a sua comercialização. O segurado poderá consultar a situação cadastral de seu corretor de seguros no site www.susep.gov.br por meio de seu número de registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF. Residência: 15.414.900020/2013-11. Autenticação: 15.414.900.333/2014-50.



SANCOR SEGUROS

Tudo bem. Tudo seguro.

// Comunicação e liderança
Sayuri Niki Caires, secretária executiva da DBI: "as atividades de organização são as menores no cotidiano. É preciso lidar com a gestão, ter inteligência emocional e resiliência"



Arquivo pessoal

Secretariado executivo... além de agendar reuniões

Engana-se quem pensa que o secretário executivo é apenas recepcionista ou auxiliar; graduados na área aprendem sobre empreendedorismo, idiomas, comunicação entre outras habilidades, e tentam combater a falta de entendimento da profissão // **por Fernanda Bertola**

Formada em Secretariado Executivo Trilíngue e hoje funcionária da DBI Global Software, Sayuri Niki Caires trabalha na área desde 2010. Aproveitando as oportunidades que apareceram em Maringá, ela trabalhou em empresas e entidades de setores diferentes e, assim, vem construindo sua bagagem profissional.

Mais do que organizar a agenda do gestor e registrar reuniões, Sayuri assumiu responsabilidades de gestão, já que a formação a preparou para isso. "Essas atividades de organização são as menores que enfrentamos no cotidiano. Talvez o desafio contínuo seja o de mostrar que temos um papel importante nas empresas", diz.

Sayuri valoriza o estudo continuado, tanto que cursa

mestrado na Universidade Estadual de Maringá (UEM). "Foco meus estudos no âmbito das relações humanas, por acreditar que o secretário, por estar ligado à diretoria e ter acesso a todos os departamentos, precisa saber lidar com a gestão de pessoas, ter inteligência emocional e resiliência", comenta.

Para ela, o profissional precisa ter senso crítico apurado para entender o que é urgência e o que é prioridade para gerir o tempo do gestor com critério, bem como habilidades de relacionamento. Tanto que nos artigos que escreve costuma destacar que a função de bacharel em Secretariado Executivo está ligada ao domínio organizacional, institucional e intelectual. Tanto que ela passou a



// Não é recepcionista

Para a consultora Sônia Martins, muita gente não entende corretamente a função da profissão nem paga a remuneração à altura

organizar casamentos, justamente porque cursou a disciplina de gestão de eventos, e está se preparando para assumir os eventos da empresa que trabalha.

“O mercado mudou, e com isso a formação desse profissional também. Antes ele era visto como executor de tarefas, hoje é preparado para avaliar, pesquisar e ajudar estrategicamente. Espera-se capacidade de comunicação e liderança, criatividade, planejamento, negociação, espírito empreendedor e iniciativa com foco na assessoria e na gestão dos processos”.

Sayuri destaca que parte dos empresários não tem conhecimento das funções de um secretário executivo, e por isso a profissão nem sempre tem o devido reconhecimento. Ela mesma já ouviu de colegas relatos sobre terem sido subjugados por chefes ou colaboradores que demandam apenas atividades operacionais. “Tive sorte e as oportunidades certas que me propiciaram crescimento pessoal e profissional”.

FALTA ENTENDIMENTO DA PROFISSÃO

Publicitária por formação, a consultora de comunicação integrada Sônia Martins tem vasta experiência na função de secretária executiva e chegou a receber convite para trabalhar fora do Brasil.

Em um dos locais onde trabalhou como secretária executiva, Sônia promoveu mudanças significativas. “Conseguí contratar profissionais para me assessorar e, juntos,

levamos soluções aos diretores. Levei funcionários de outros setores para conhecer o processo de industrialização. Houve uma mudança na estrutura de atendimento. Passei a ser o braço direito na gestão”, diz.

Na mesma empresa, que exportava parte da produção, Sônia chegou a auditar notas fiscais de análises de produtos para exportação emitidas por um porto. “As faturas iam para o financeiro sem uma rigorosa conferência com a tabela de preços dos valores cobrados pelo porto. Trabalhei aos finais de semana até descobrir o valor real que deveria ser pago em conformidade com a tabela de origem de cada época. A diferença de valores era enorme, e depois dessa constatação a empresa deixou de perder dinheiro”.

Foi por causa desse trânsito entre os setores que Sônia aprendeu a entregar soluções e a gerir negócios, o que foi essencial até para o sucesso da carreira. Hoje ela também ministra cursos de etiqueta empresarial e treinamento para secretárias.

Como consultora, Sônia aponta problemas em empresas de Maringá que ainda travam o pleno reconhecimento do Secretariado Executivo. Em alguns locais, não há o correto entendimento sobre a atividade, e muita gente não diferencia as secretárias em seus níveis de profissão (*trainee*, júnior, pleno, sênior e master ou executiva) de uma recepcionista ou auxiliar, por exemplo, ou não está disposto a pagar remuneração à altura de um profissional qualificado.



// Salário de até R\$ 8 mil

Tatiane Bernardo, coordenadora de Secretariado Executivo da Unifamma: alunos aprendem sobre empreendedorismo, marketing, relações interpessoais e línguas estrangeiras

O resultado da falta de conhecimento, segundo ela, resulta em atendimentos que dificultam a chegada de pessoas ao gestor, sem intermédio, bloqueando a possibilidade de novos negócios e soluções.

MARKETING E EMPREENDEDORISMO

Se por um lado falta entendimento sobre a função, por outro, os que entendem a importância de um secretário executivo não abrem mão de profissionais qualificados e pagam salários condizentes com o cargo. Esta é a avaliação da coordenadora adjunta do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unifamma, Tatiane Caldeira dos Santos Bernardo. Lá a graduação dura três anos e contempla uma pluralidade de áreas e o desenvolvimento de várias capacidades. Para se ter ideia, são ofertados, por exemplo, conhecimentos jurídicos, aprimoramento de habilidades comunicativas, seja em língua portuguesa ou em línguas estrangeiras – inglês e espanhol –, gestão da qualidade dos serviços, gestão e solução de problemas, empreendedorismo, marketing e relações interpessoais. A coordenadora destaca que o mais interessante de estar na posição de secretário é representar a linha de frente de uma empresa, atuando como o filtro para os direcionamentos.

Com experiência como secretária, Tatiane também ministra a disciplina de Práticas de Tradução em Língua Inglesa. “Os alunos aprendem sobre como agir em situa-

ções que necessitam fazer uso da tradução, sobre como essa tarefa exige estudo, prática, pesquisa, uso da tecnologia e do suporte de colegas, além de trabalho em grupo”.

De acordo com ela, a área é promissora. “Conheço empresas de Maringá que dão preferência para graduados na área até para exercer outras funções, pois possuem dinamicidade. Há cargos para secretários executivos de nível técnico que pagam de R\$ 1,2 mil a R\$ 1,5 mil. Possuir nível superior na área pode render salários de R\$ 5 mil a R\$ 8 mil em organizações de grande porte”.

DUAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM) o curso de Secretariado Trilíngue dura quatro anos. Lá os alunos devem optar por dois idiomas, tendo como opções Português, Inglês, Espanhol e Francês. Segundo a coordenadora do curso, Beatriz Moreira Anselmo, a instituição forma cerca de 40 alunos a cada ano. A maioria consegue colocação em Maringá e cidades da região, mas também há que encontre oportunidade em grandes centros e fora do país, em razão principalmente do aprendizado de outros idiomas. “Temos um curso aprofundado e reconhecido como um dos melhores do sul do Brasil.”

A grade do curso abarca disciplinas que oferecem conhecimentos em direito, administração, economia, psicologia, informática e tradução, voltadas para o secretariado. “A polivalência corrobora para uma mu-

“
JULIANA CORREIA. Gerente de Importação.
Fez toda diferença estudar numa instituição
que tem parcerias internacionais.”



PÓS-GRADUAÇÃO UNICESUMAR

VOCÊ **PRÓXIMO** DAS **OPORTUNIDADES**.



NETWORKING:
experiências e contato com outros profissionais.



EMPREGABILIDADE:
Projeto final prático que deixa você mais preparado para o mercado de trabalho.



PARCERIAS INTERNACIONAIS
com Missouri State e Harvard.

Av. Guedner, 1610 - Jardim Aclimação
UNICESUMAR.EDU.BR • (44) 3027.6222

 UniCesumar



Walter Fernandes

// Profissional polivalente

UEM forma cerca de 40 profissionais por ano e alunos devem escolher dois dos quatro idiomas ofertados; na foto a coordenadora Beatriz Moreira Anselmo

dança de percepção em relação ao profissional. O secretário executivo é formado para trabalhar no desenvolvimento das atividades como um gestor com diversas capacidades e que pode atuar como empreendedor interno e do próprio negócio. Não é preparado para um simples atendimento. O Secretariado Executivo forma profissionais com diversas capacidades", diz.

Beatriz ressalta que a universidade tem conquistado o interesse dos alunos de realizar projetos de pesquisa, participar de congressos e aprofundar o conhecimento científico, por meio de programas de mestrado e doutorado. "Isso tem fortalecido a desmistificação da profissão e ajudado a entendê-la como uma ciência", diz Beatriz.

Mais mulheres que homens

A maioria dos alunos dos cursos de Secretariado Executivo Trilíngue tanto da Faculdade Metropolitana de Maringá (Unifamma) quanto da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é mulher. Na opinião da coordenadora do curso da Unifamma, Tatiane Caldeira dos Santos Bernardo, isso está ligado ao estereótipo da profissão que deve ser combatido. "Venho acompanhando o curso de secretariado em diversas instituições e fico feliz de observar que esse cenário está modificando. Muitos homens têm buscado o curso o que contribui para que a profissão seja vista de forma mais abrangente".

A coordenadora da graduação da UEM, Beatriz Moreira Anselmo, que também coordena o curso de Letras, conta que em ambos os cursos há predominância de mulheres. Com relação ao Secretariado, ela vislumbra mudanças. "Isso pode ser resultado de uma imagem que se criou da função. Às vezes há preconceito de achar que a mulher tenha mais habilidade para a função. Mas temos recebido mais homens e o cenário tem mudado aos poucos".



LAR: SOLIDEZ NO NOME E NA PRÁTICA

Morada, pátria e família: no dicionário, esses são alguns significados atribuídos à palavra "lar".

Foi vivenciando tais sentidos que surgiu em Maringá a Lar Arquitetura, que atua nos mais diversos segmentos e escalas. A empresa

nasceu da experiência do arquiteto Edson Cardoso Pereira e da jovial criatividade dos sócios Carolina Cardoso Pereira, Rodolfo Zago e Vinicius Cavasin.

Qualidade, dedicação, ascensão, ser humano, pessoal e acolhimento são traduzidos em formas e expressões arquitetônicas.



SERVIÇOS

Projeto Arquitetônico

Projeto de Condomínios, Loteamentos e Bairros Planejados

Projeto de Interiores

Consultoria Técnica para Estudo de Viabilidade de Implantação de Empreendimento

44 3224 5412
WWW.LAR.ARQ.BR

AV. JOAQUIM DUARTE
MOLEIRINHO, 2371
MARINGÁ - PR



No Entorno da UEM um campo fértil para empreender

Comunidade universitária ajuda a movimentar negócios variados; empresários expandem e oferecem serviços sob medida para a vizinhança

// por Graziela Castilho

Walter Fernandes



Há um ano o Mont Serrat Café foi inaugurado próximo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e, neste período, os sócios Alisson Diego Rodrigues Capovilla e Alessandra Ungaro Fossá observaram a necessidade de expandir o negócio. A falta de espaço físico para aumentar a produção de panificação e confeitaria, porém, levou o casal a apostar em um novo nicho, uma hamburgueria.

"Não queremos deixar esse ponto comercial, porque é bem movimentado, principalmente por estudantes e funcionários da UEM. Queremos crescer aqui mesmo", afirma Capovilla, acrescentando que apesar de a cafeteria estar consolidada e com clientes fiéis, o faturamento teria que ser ampliado para a saúde financeira da empresa.

Como a cafeteria funciona de manhã e à tarde, Capovilla decidiu aproveitar o período noturno, quando a estrutura física fica ociosa, para alavancar o faturamento.

// Quer oferecer delivery

Alisson Capovilla, do Mont Serrat Café: ele incluiu no cardápio hambúrguer e agora o estabelecimento funciona de manhã, tarde e noite



Walter Fernandes

// Equipe antiga

Na Pardiniho Imóveis, de Valdehi Pereira Pardiniho, 40% das locações são para estudantes

"Hambúrguer é um produto que agrega valor e falta nessa região. Além disso, observamos que os estudantes gostam de ter um local à noite para lanchar na companhia de amigos", enfatiza animado.

No mês passado, ele incluiu no cardápio a primeira opção de hambúrguer, de carne bovina. A experiência foi positiva e, por isso, os sócios pensam em aumentar as opções. "Aos poucos os clientes percebem que estamos abrindo até as 23 horas, provam o novo produto, percebem a qualidade dos ingredientes e divulgam", diz.

Outra estratégia de expansão, segundo Capovilla, é incluir *delivery* na hamburgueria. "O grande desafio é manter a inovação em

toda a produção. Só que não basta ser algo novo, tem que ter qualidade, estar bem preparado e ter boa apresentação", comenta.

BAR E ROCK

O Mont Serrat é uma das dezenas de estabelecimentos que trabalha para atrair a comunidade universitária. Só nas graduações são mais de 15 mil alunos, sem contar os programas de pós, mestrado e doutorado e os mais de 4 mil servidores da instituição que ajudam a movimentar a próspera economia da região.

Também no entorno da UEM está o Democrático Rock Bar, um espaço para petiscos e chope, na rua Paranaguá. Movimentado prin-

cipalmente pelos estudantes universitários, o bar abre a partir das 18 horas de terça-feira a sábado, e às 17 horas aos domingos. "O movimento é intenso de sexta-feira a domingo. Muitas vezes chegamos a ter fila", comemora o diretor Batista Franco Rodrigues Júnior.

Inaugurado em 2009, o Democrático Rock Bar passou a ser gerido pelo grupo Euphoria em 2013 e, até hoje, mantém-se no mesmo local. Como a atual gestão tinha experiência com bar e casas noturnas, enxergou uma ótima oportunidade de negócio. "Além da proximidade com a UEM, o valor do aluguel é vantajoso, e o público do bar é o mesmo do grupo Euphoria, os universitários. Esses fatores tive-



Walter Fernandes

// Terceiro endereço

Manoela Gonçalves, do Centro de dança que leva seu nome, vai mudar para um endereço maior e espera quadruplicar número de alunos

ram grande peso na aquisição do negócio", explica.

O Democrático, porém, não atrai só os acadêmicos. O único desafio da localização, segundo Rodrigues Júnior, é a Lei Seca durante o período de vestibular, quando os bares próximos à universidade fecham por quatro dias. Fora isso, o movimento permanece constante. Por lá os carros-chefes são a porção de batata frita com queijo e bacon e o 'litirão' de chope. E o rock ao vivo faz sucesso, bem como o telão com as partidas de futebol. "O negócio tem caminhado muito bem".

IMÓVEIS PARA ESTUDANTES

A Pardinho Imóveis, que em junho completou dez anos, também está satisfeita com o andamento dos negócios. "A imobiliária iniciou as atividades na avenida Paraná, onde está até hoje. Esse ponto comercial é excelente para o nosso segmento", afirma a gerente administrativa Ângela Maria Nogueira Marques.

"O foco é a locação de imóveis para estudantes. Cerca de 40% de locação é direcionada a esse público porque são pequenos apartamentos próximos da universidade", conta o empresário Valdehi Pereira Pardinho.

— Outro benefício da localização é que facilita o acesso para parte dos estudantes que vêm de outras cidades e não conhecem Maringá, sem contar o custo menor por estar no bairro. "Conheço uma imobiliária que precisou reduzir a estrutura física porque o aluguel no centro estava alto e, com a crise econômica, ficou impraticável", comenta Ângela.

A Pardinho também vende e faz locações comerciais e de imóveis em outras regiões da cidade, inclusive próximos a outras instituições de ensino. "Nossa equipe é enxuta, temos quatro funcionários, mas

são profissionais que mantemos há muitos anos. Isso gera segurança e confiança para quem entrega o imóvel aos cuidados da imobiliária e para o locatário ou comprador”, enfatiza o empresário.

Com essas estratégias, a carteira de clientes só tem aumentado. “O mercado imobiliário está reagindo e estamos muito contentes com os resultados obtidos”.

OPORTUNIDADES

Diferente da Pardiniho Imóveis que nunca mudou de endereço, o Centro de Dança Manoela Motti vai para o terceiro ponto comercial em dois anos. Instalada em uma academia que fica nas proximidades da UEM, na rua Rui Barbosa, a

escola vai mudar, até agosto, para uma sala mais espaçosa próxima ao Parque do Ingá.

A justificativa para as mudanças, segundo a professora e empresária Manoela Motti Gonçalves, é que a empresa foi iniciada sem muito planejamento e recursos e, por isso, seguiu as oportunidades que surgiram. “Antes trabalhava como professora, mas muitos amigos e conhecidos queriam fazer aula de dança, então decidi alugar uma sala e abri a empresa”, conta.

Depois Manoela recebeu uma proposta para se instalar na academia. “Aproveitei a oportunidade, que foi positiva, mas agora chegou o momento de trabalhar de forma independente. Além disso, como

aumentou o número de alunos, preciso de um espaço maior”, explica.

Atualmente, a escola conta com 70 alunos, mas no novo endereço a expectativa é ter 300. Entre as aulas que a escola oferece estão dança de salão, zumba, *street dance* e sertanejo universitário. Após a mudança, o Centro de Dança vai disponibilizar aulas para a terceira idade.

Manoela pretende firmar parcerias para que, no mesmo local, os alunos tenham um espaço para café, centro de estética e pilates. “Na nova etapa também quero investir em marketing digital, *flyers* e ações de *flash mob* em semáforo para chamar a atenção”, planeja otimista.



Acesse e conheça:
taky.com.br

MOB Comunicação

Construímos empreendimentos que criam laços e confiança.

Há mais de 30 anos o grupo TAKY inova para oferecer novos e melhores produtos no país inteiro e para sua família em primeiro lugar.

TAKY RRU

Organize seu guarda-roupa para o frio

Nada de usar roupa com cheiro de 'guardada' nem calçados que transmitem imagem de descuido; soluções caseiras ajudam a renovar peças
// por Dayse Hess

Walter Fernandes



A chegada do inverno não é desculpa para chegar ao escritório com jaqueta com cheiro de guardada. Caso algum desavisado ainda não se deu conta, passou da hora de colocar a roupa desta estação em dia. Nada complicado, com um pouco de boa vontade e organização é possível estar com tudo pronto em um único fim de semana.

Nas roupas de lã, o grande trunfo é usar bicarbonato de sódio. Coloque as roupas esticadas em cima da cama, por exemplo, e polvilhe com o bicarbonato, deixe agindo por mais ou menos três horas. Em seguida, retire sacudindo as peças e pronto. Já o couro você pode colocar para arejar por um dia, sempre à sombra. Optar por produtos específicos para a limpeza desse material também é uma boa alternativa e alguns garantem um perfume suave e agradável.

Ainda falando em couro, uma solução caseira útil é misturar uma porção de vinagre para cinco porções de água. Ela deve ser passada na roupa de couro com um pano limpo e apenas úmido pela mistura, sempre no mesmo sentido e cuidando para não molhar demais. Depois de seca, enrole a peça em papel jornal e guarde em uma caixa de papelão por dois dias para ajudar a eliminar os odores.

// Dayse Hess é jornalista e especialista em moda

Antes de guardar as roupas para o próximo inverno é fundamental que elas estejam lavadas e completamente secas, isso já vai reduzir o cheiro desagradável de roupa que passou mais de uma estação sem sair do armário. Vale também nunca armazenar as peças em sacos plásticos.

Os sapatos e botas merecem atenção especial, por isso, confira principalmente os bicos e saltos para ver se não estão desgastados demais. Na maioria dos casos, uma boa engraxada resolve, em outros um sapateiro pode renovar, principalmente quando o sapato custou caro ou é superconfortável e você não pensa em se desfazer. Para conservar, nunca guarde bota ou sapato com sujeira, use um pano úmido na parte superior e uma escovinha nas solas. Deixe secar à sombra, sempre.

Na hora de escolher o look (a melhor parte), pense nas vantagens das sobreposições, elas são sempre bem-vindas para homens e mulheres, então, use a seu favor o conhecido efeito 'cebola'. Ele é perfeito para as manhãs frias que acabam em tardes mais quentes, mas é preciso estar com todas as peças coordenadas, para que quando uma peça for retirada, a de baixo cumpra um papel elegante. Nada de camiseta velha por baixo, porque assim será impossível tirar o casaco.

A dica de ouro nesse caso são peças quentes, porém, não volumosas, como lãs delicadas ou flanelas, uma sobre a outra. Um discreto cachecol pode dar o toque final!

FISK

Na Fisk, você não só aprende inglês: vivencia. Com um método moderno, conversação desde a primeira aula e toda a interatividade do Cyber Fisk, você desenvolve seu potencial e vai mais longe.

**QUER SUPERAR
FRONTEIRAS?**

**FAÇA INGLÊS
NA FISK.**

VEM PRO MUNDO. VEM PRA FISK.

SÓ A FISK TEM:

Cyber Fisk – Atividades interativas para *tablets* e *smartphones* / *Speed* – Curso de inglês para adultos em apenas 18 meses / Lousa interativa com material digital exclusivo / Teste online / Intercâmbios / Acampamentos / Viagens para a Disney / eBook / QR Code

FISK MARINGÁ | Tel.: 3227-3502 | Avenida Cerro Azul, 64 | fiskmaringa.com.br

Prosdócimo, referência no comércio varejista

João de Faria Pioli gerenciou e foi sócio das Lojas Prosdócimo; em 1966 assumiu a presidência da ACIM, mas pediu afastamento por problemas de saúde // por Miguel Fernando

No início do século XX, João Prosdócimo, de origem italiana, fundou as Lojas Prosdócimo, em Curitiba. Anos depois, na década de 1940, a empresa firmou parceria com a fabricante sueca Nymanbolagen AG para produzir bicicletas. Antes disso, a Prosdócimo montava bicicletas com componentes da marca alemã Dürkopp. As bicicletas Prosdócimo suecas foram fabricadas até 1955, quando a produção passou a ser feita no Brasil. Os anúncios de marketing da época fizeram com que as metas de vendas fossem sempre superadas, seguindo antigos vendedores.

Em Maringá, a Prosdócimo foi inaugurada em 10 de maio de 1954. Localizada na rua General Câmara (atual Basílio Sautchuk) esquina com a rua Santos Dumont, o prédio embora com apenas dois andares, era imponente. Segundo depoimentos, a primeira transmissão em uma TV colorida na cidade aconteceu na

porta do estabelecimento, em 1972.

A loja foi gerenciada por João de Faria Pioli por cerca de dez anos, entre as décadas de 1950 e 1960. Pioli assumiu a presidência da ACIM na gestão 1966-1968, mas deixou o cargo pouco tempo depois devido a problemas de saúde.

Ele era um esportista. Em agosto de 1932, tornou-se o primeiro presidente da Liga Curitibana de Esportes Atléticos e, em 1937, foi vice-presidente da Federação Paranaense de Desportos. Em 1946 fez parte da comissão que recebeu as áreas territoriais que retornaram ao Paraná, sendo o auditor que reintegrou os bens do antigo território federal do Iguassú. Ainda atuou por mais de 30 anos na secretaria da Fazenda do Paraná. Quando se aposentou, Pioli se tornou um dos sócios da Prosdócimo e assumiu a administração da loja de Maringá.

Ele faleceu em Curitiba em 13 de

maio de 1967, deixando a presidência da ACIM para ser conduzida pelo seu vice, o professor Rodolfo Purpur.

As Lojas Prosdócimo formavam uma rede de eletrodomésticos e móveis, com unidades em diversas cidades do Paraná. A empresa foi vendida para o grupo Arapuã, quando o setor passava por um período complicado. Foi o mesmo momento em que outras redes acabaram fechando: Mappin, Mesbla, Disapel e Hermes Macedo.

Após a venda da empresa, um dos filhos de João Prosdócimo constituiu a Refripar, fabricante de eletrodomésticos, e adotou o nome da família para assinar a marca. Os produtos Prosdócimo de linha branca passaram a ser sinônimo de qualidade. Depois, a fábrica foi adquirida pela Electrolux.

// Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.com.br - veja mais sobre a história de Maringá)



Registro da Prosdócimo, em 1957: detalhe para a marquise do prédio, na esquina, com duas bandeiras hasteadas, a do Brasil e a do Paraná. Na época ainda não havia sido concebido o desenho da bandeira de Maringá

João de Faria Pioli em 1966. Ao contrário de outros diretores da ACIM, Pioli era um empresário de longa data, aposentado. Talvez tenha sido o homem mais velho a assumir a presidência da entidade



O USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA HARMONIA FACIAL



CENTRO DE TRATAMENTO BUCOMAXILOFACIAL
Cirurgias e Implantes
desde 1992


Os avanços da ciência proporcionaram ao longo desses anos um aumento na expectativa de vida. De acordo com o IBGE, hoje no Brasil, a média é de 75,5 anos. Com isso, a procura por procedimentos para rejuvenescimento facial é grande. Atualmente, ouve-se falar muito da Toxina Botulínica.


Sorrir, franzir a testa, apertar os olhos e até a mastigação são alguns dos movimentos faciais que podem, eventualmente, levar aos sinais mais comuns de envelhecimento: as rugas. Elas fazem você parecer cansado ou até irritado quando não está. Uma das soluções mais rápidas e mais seguras para amenizar as rugas é a injeção de toxina botulínica.


Basicamente, sua ação consiste em bloquear os sinais nervosos musculares (agentes bloqueadores musculares periféricos), fazendo com que os músculos não se contraíam e, conseqüentemente, diminuindo as rugas faciais indesejadas.

O procedimento é realizado injetando-se o produto com uso de agulhas finas em músculos específicos. O resultado pode ser visto após alguns dias ou em até uma semana, sendo que a durabilidade do efeito varia de quatro a seis meses.


É importante lembrar que a aplicação da toxina botulínica deve ser feita por profissionais capacitados para tal, e que o tratamento varia de acordo com as necessidades de cada paciente.


 Rua Princesa Isabel, 564 Zona 04
Maringá PR, 87014090


 44 30245646

 www.ctbmaringa.com.br

 CTB Maringá

 ctb@ctbmaringa.com.br

 44 9 9136 5874

 CTB Maringá

Dr. Angelo José Pavan
CRO 7444

Doutor em Diagnóstico Bucal;
Mestre em Cirurgia Bucomaxilofacial;
Professor de Cirurgia Bucomaxilofacial da
Universidade Estadual de Maringá;
Professor de Cursos de Especialização em Implantodontia.



Dr. Edevaldo T. Camarini
CRO.6008

Doutor em Cirurgia Bucomaxilofacial;
Mestre em Diagnóstico Bucal;
Professor de Cirurgia Bucomaxilofacial da
Universidade Estadual de Maringá;
Professor de Cursos de Especialização em Implantodontia.

Gastronomia requintada, quem resiste?

Ingredientes brasileiros e receitas francesas: restaurantes maringenses fazem sucesso agradando vários paladares e expandem operações até por meio de franquias
// por Graziela Castilho

// Cardápio e ambiente franceses
Marcelo Cataneo, do Café Du Centre: "a aceitação do público foi além da esperada. Ainda temos filas aos domingos"



O cafezinho ganhou ares de sofisticação à francesa na avenida Luiz Teixeira Mendes, em Maringá. E não poderia ser diferente, afinal a bebida, assim como os doces e os salgados do Café du Centre, apresenta requintes de alta gastronomia. Quem senta à mesa sabe que além de agradável ao paladar, a experiência se torna mais sensível por causa da decoração, música ambiente e do bom atendimento.

A experiência pode ser descrita mais ou menos assim: um garçom educadamente abre a porta e lhe dá as boas-vindas. No estabelecimento, a beleza das cadeiras Luis XV, cortinas estilo teatro, quadros de pontos turísticos franceses e lustres clássicos conduzem o olhar para cada detalhe. "Há ainda ambientação com música francesa, aroma de café e *croissant* assado. O objetivo é proporcionar a sensação de estarmos em um 'pedacinho' de Paris usufruindo de uma excelente experiência gastronômica", explica Marcelo Cataneo, um dos sócios do Café du Centre de Maringá.

O cardápio contempla 30 variedades de café e *croissants* com recheios salgados, agridoces e doces.

"O grão de café é especial e moído na hora, já a massa de *croissant* foi desenvolvida por um casal de *chefs* e preserva as características originais da França", revela o empresário.

No cardápio também estão as taças desconstruídas (desenvolvidas e patenteadas pelos fundadores da franquia), pão de queijo e sanduíches gourmet como o *croque monsieur* (tradicional francês), caprese (clássico da Itália), empanadas argentinas e quiches. "A aceitação do público foi além da esperada. Nos dois primeiros meses tivemos fila quase todos os dias. O movimento continua muito bom e ainda temos filas aos domingos", comemora Cataneo.

Antes de inaugurar a unidade, em novembro, o gestor admite que ficou preocupado com o investimento por causa da crise econômica brasileira, mas a confiança no potencial da franquia e a tendência da procura por experiências gastronômicas prazerosas o encorajaram a investir. Lá o tíquete médio é de R\$ 40. "Praticamos preços justos e, com isso, recebemos muita gente que faz reunião de negócios, encontro de amigos ou



Fotos/Walter Fernandes

// 25 funcionários

Leandro Carreira assumiu o Oca Restô Bar há um ano: mudanças no cardápio, na estrutura física e ingredientes mais elaborados

vem tomar um cafezinho de R\$ 5", enfatiza.

Com o auxílio dos sócios da unidade de Francisco Beltrão/PR, Cataneo observa que o maior desafio até o momento é a formação de equipe comprometida. "Encontrar profissionais bem preparados e que queiram se desenvolver na empresa ainda é uma dificuldade do setor. Para ensinar e manter o padrão de qualidade, a franquia oferece treinamentos. Após ajustes, posso dizer que estamos com uma ótima equipe".

NOVO CONCEITO

O empresário e chef Leandro Carreira enfrentou a mesma dificuldade ao assumir o Oca Restô Bar, há um ano, quando verificou áreas do

restaurante que poderiam ser melhoradas, inclusive, o cardápio. "A mão de obra é, sem dúvida, o maior desafio. Não é fácil encontrar profissionais capacitados, com experiência e comprometidos. E mais difícil ainda é encontrar líderes de setor", afirma. Lá são 25 funcionários.

O novo cardápio provocou, inicialmente, a perda de frequentadores da casa, mas a reação positiva também foi rápida com a conquista de clientes que buscam pratos sofisticados. "O cardápio é enxuto, mas agrega variedade e alta qualidade gastronômica. Servimos risotos, massas e acompanhamentos com opções de carne de cordeiro, bovina, suína, ave e frutos do mar", comenta.

O filé mignon ao molho oca é

o mais famoso do restaurante. Outro prato bastante pedido é o carpaccio, agora de wagyu com parmesão e alcaparras fritas. "Demos um toque especial aos temperos e melhoramos a apresentação", completa.

Mudanças internas garantiram mais agilidade na entrega dos pedidos. Se antes o cliente esperava de 40 a 60 minutos para receber o prato, agora aguarda de 20 a 40 minutos. Isso foi possível com a compra de equipamentos e aumento do quadro de funcionários, o que ajuda a garantir mais 'giro' nas mesas.

A estrutura física foi reformada. O portal em formato de oca, por exemplo, é uma mostra do novo conceito arquitetônico inspirado na



Walter Fernandes

//Virou franquia

"Hoje o cliente quer ter experiência positiva e pratos rebuscados", diz Robson Dolbert, do Rock and Honda

habitação e cultura indígena que dá nome ao restaurante. "Esse conjunto de alterações trouxe resultados que superaram nossas expectativas. O fluxo é maior de quinta-feira a domingo e o tíquete médio é de cerca de R\$ 40 no almoço e R\$ 70 no jantar", comemora.

O empresário revela ainda que o faturamento do Oca aumentou no último ano mesmo com o reajuste de preços devido aos ingredientes mais caros. A expectativa, segundo o chef, é que o restaurante continue crescendo e que mais estabelecimentos de alta gastronomia sejam abertos em Maringá. "Pode parecer estranho desejar a abertura de concorrentes, mas isso é positivo porque com mais opções, o público começa a se acostumar com a boa

comida e o bom atendimento. Esse movimento, naturalmente, favorece as empresas profissionais e reduz espaço para os amadores".

CULINÁRIA E MÚSICA

Robson Dolbert e Leonardo Gohara, sócios do Rock and Honda, ao ingressarem no segmento, há quatro anos, buscaram o profissionalismo da alta gastronomia. "Hoje o cliente quer ter experiência positiva e pratos rebuscados", enfatiza Dolberth.

Inicialmente, os empresários contavam com um terceiro sócio, o sushiman Carlos Eduardo Honda, que inspirou o nome do restaurante e desenvolveu as receitas da temakeria e sushi bar. Juntos eles criaram a identidade do negócio, que tem proposta de *fast food* de

comida japonesa, mas com uma 'pitada' de cultura ocidental. "Nosso carro-chefe é o temaki, com 23 sabores, como os tradicionais e os abrigados, como o filadélfia", informa Dolberth. No cardápio também há uramaki, sashimi, shimeji e opções vegetarianas que, segundo os empresários, são uma tendência.

O negócio deu tão certo que em apenas seis meses recebeu a visita de empresários que atuam com *franchising*. O projeto piloto foi aberto na avenida Tiradentes e não demorou para surgirem interessados que abriram unidades em Londrina, Curitiba e Ponta Grossa.

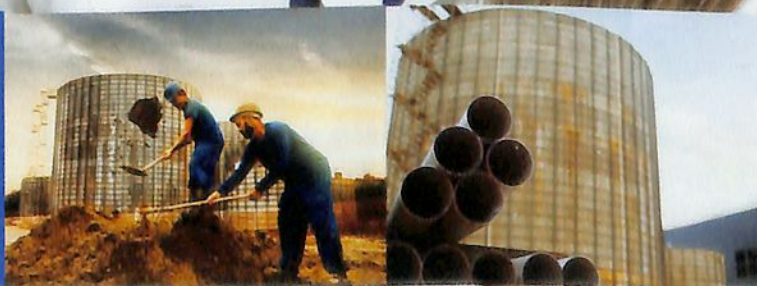
Os sócios também passaram a fazer promoção diária estilo *fast food*, pratos executivos no almoço,

DEDICAÇÃO DE
TODOS OS DIAS:

TRABALHAR
PELA QUALIDADE
DE VIDA DOS
PARANAENSES.

MONYA BALLONI FONSECA ROSA
Técnica Química - Maringá

INVESTIMENTOS EM MARINGÁ
E REGIÃO NOS ÚLTIMOS 6 ANOS.



R\$ 600 milhões investidos
em obras de saneamento
e tratamento de esgoto para
melhorar a saúde e o bem estar
da população.



Walter Fernandes

// Valorização de ingredientes brasileiros
Deborah Kemmer e Arnaldo Mariani Júnior: em três anos equipe do Boteco do Neco saltou de 10 para quase 40 funcionários e hoje há food truck, unidade container e em breve mais um restaurante

e oferece cervejas artesanais leves - indicadas para acompanhar comida japonesa. A empresa apostou ainda no marketing de conteúdo por meio do site, blog e redes sociais, e tem firmado parceria com bandas em eventos de *rock and roll* porque o estilo tem a ver com a identidade da marca. Para 2018, os empresários esperam implantar unidades em cidades paulistas e catarinenses.

COMIDAS DE BAR

Com apenas três anos de mercado, o Boteco do Neco conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o 1º lugar do Selo de Qualidade no Turismo do Paraná, na categoria gastronomia turística. Deborah Kemmer e o marido e sócio, Arnaldo Mariani Júnior, o Neco, desenvolveram um plano de negócios e abriram o bar e restaurante na avenida Tiradentes, com dez funcionários.

"Desde o início tivemos ótimo movimento e recebemos convites para atender eventos, então, surgiu a ideia de montar o *food truck* e deu muito certo", conta a em-

presária. Atualmente, o Boteco do Neco tem quase 40 colaboradores e, além do *food truck*, tem uma unidade container, que é um projeto-piloto para ser replicado em formato de franquia.

O sucesso está relacionado à qualidade gastronômica e à valorização dos ingredientes brasileiros. Lá os carros-chefe são os bolinhos de mandioca, feijoada, linguíça, carne seca, entre outras deliciosas combinações. Há também petiscos, porções e drinks com frutas brasileiras. "Temos uma *chef* que nos ajuda a desenvolver o cardápio e estamos sempre reinventando. Agora no inverno temos sopas, caldos e bebidas quentes. Outro diferencial é que nossas porções são fartas", afirma Deborah.

Em breve o restaurante lançará aplicativo próprio para oferecer *delivery* e abrirá uma unidade no Mercadão de Maringá. "A gastronomia é um segmento que tem desafios e exige muita dedicação, mas está em expansão e é gratificante para quem gosta do que faz".

Mais uma exclusividade
da casa mais tradicional de maringá!

Sommelier

Atuando há mais de quinze anos nos melhores restaurantes do país e também em importadoras, possui grande ênfase em harmonização, buscando surpreender investindo em novos rótulos de vinícolas boutique, priorizando um preço justo sem deixar de prestigiar as mais famosas.



Fábio Farah

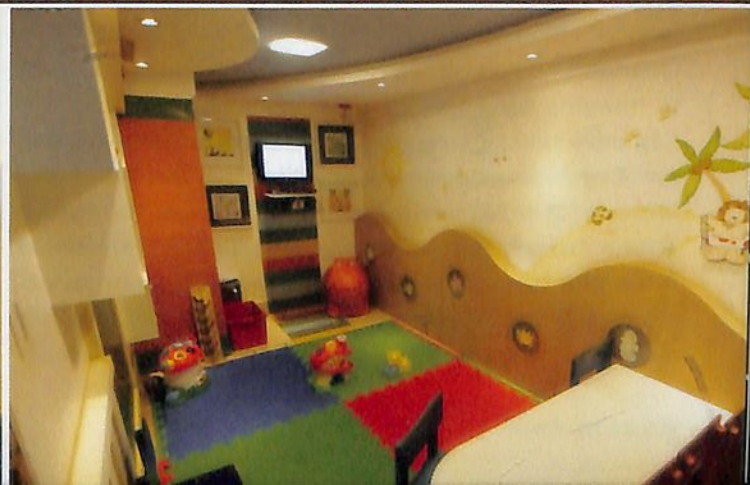
Casarão

da xv

Avenida XV de Novembro, 492 - Fone: (44) 3222-6903 - Centro - Maringá - PR



Nada melhor do que um ambiente aconchegante e familiar, onde amigos e famílias se reúnem para apreciar um bom prato e um bom vinho enquanto é proporcionado a seu filho um ambiente onde a prioridade é se divertir, com um profissional que sabe bem do que as crianças gostam.





Walter Fernandes

// Prô-labore tem encargos

"Há médicos, dentistas e outros profissionais optando pela abertura de empresa, já que a distribuição de renda não é tributada", explica o contador e consultor Ollirio Sperandio

Sou profissional liberal...

Listados em 53 categorias, esses profissionais podem trabalhar por conta própria ou serem funcionários; quem decide empreender, precisa analisar o melhor regime tributário // **por Giovana Campanha**

Quando se usa o termo profissional liberal muita gente imagina uma pessoa que faz o próprio horário e não deve satisfação para o patrão. Correto? Nem sempre. Segundo a Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), o termo é usado para o profissional legalmente habilitado a prestar serviços de nível técnico e superior com a liberdade de execução garantida pelos princípios normativos da profissão, independente de ser empregado ou autônomo. Entram na lista ad-

vogados, médicos e dentistas, por exemplo. São 15 milhões de profissionais em todo o país divididos em 53 categorias. O termo é diferente de autônomo, que é aquele que trabalha sem vínculo empregatício e não precisa de formação superior ou técnica para exercer o ofício. Na lista estão pedreiros, cozinheiros, encanadores e pintores.

Na Secretaria de Fazenda de Maringá estão cadastrados quase 1,5 mil profissionais liberais, sendo 1.284

com nível superior e 208 com nível técnico. O contador e consultor Olirio Sperandio, da Sperandio Contabilidade, explica que sobre a remuneração do profissional liberal – bem como de autônomo – incidem INSS, imposto de renda (dependendo do rendimento) e ISS.

Com relação ao INSS, o profissional paga 11% sobre os rendimentos do mês de uma ou mais fontes até o valor de R\$ 5.531,31. Tal percentual não é aplicado à quantia que exceder esse teto. Sobre o recolhimento do imposto de renda de acordo com a remuneração líquida, o cálculo é assim: primeiro, somam-se todos os rendimentos do mês e desconta-se o INSS líquido. Se o valor resultante for até R\$ 1.903,98, não há retenção. Se for de R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65, aplica-se a alíquota de 7,5% sobre o líquido e do que resultar desse cálculo é deduzido R\$ 142,80 (valor referente ao INSS). A quantia que sobrar ao fim desse cálculo é que deve ser recolhida. Há ainda outras duas faixas: de 15% até R\$ 3.751,05 e 22,5% até R\$ 4.664,68, com respectivas deduções de R\$ 354,80 e R\$ 636,13. Acima disso, a alíquota é de 27,5%, e a parcela do INSS a ser deduzida é de R\$ 869,36.

Quanto ao ISS para profissionais liberais ou autônomos o valor varia conforme a atividade e município. Segundo o diretor tributário da Secretaria Municipal de Fazenda, Potiguara Pimentel, para a maioria das atividades exercidas por profissionais liberais a taxa municipal é de 3%.

Na tentativa de reduzir os impostos, muita gente decidiu mudar de regime tributário com a criação do Microempreendedor Individual (MEI), cuja contribuição mensal custa no máximo R\$ 52,85. Para o presidente da CNPL, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, a criação do MEI não beneficiou os profissionais liberais, porque “é uma forma de maquiagem a relação de trabalho entre empregado e empregador. O profissional liberal é um trabalhador acima de tudo e precisa ser tratado como tal em relação aos direitos trabalhistas e previdenciários”, diz. Uma das lutas da CNPL é justamente a reformulação do sistema tributário.

O QUE COMPENSA?

Para saber qual regime é mais compensatório não há alternativa senão “fazer planejamento tributário. Na maioria dos casos, quando a atividade se encaixa e o faturamento não ultrapassa R\$ 60 mil por ano, compensa ser MEI”, explica Sperandio. Ele ressalta que para a abertura do MEI, o profissional não pode ser sócio, administrador ou titular de outra empresa e pode



// Paga previdência privada

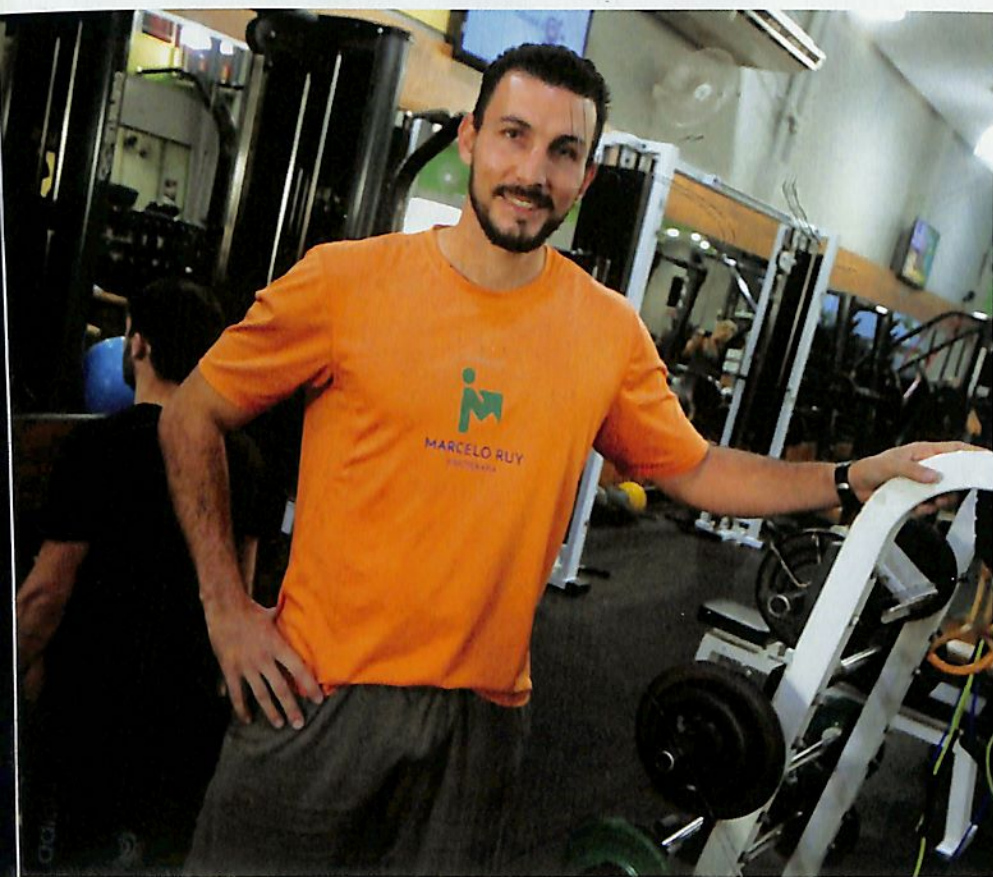
A ortodontista Ana Cláudia Fuso é servidora municipal e tem a própria clínica; ela passou a participar de cursos sobre investimentos

contratar até um empregado. Também há exceções de profissionais que não podem abrir MEI como pensionista e servidor público federal em atividade.

O profissional pode ainda optar por outros regimes tributários: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real e Eireli, o menos comum. “Há médicos, dentistas e outros profissionais optando pela abertura de empresa, já que a distribuição de renda não é tributada, apenas a retirada do pró-labore tem incidência de encargos”, explica o contador.

CRIAÇÃO DE EMPRESA

A nutricionista Rosana Valetim é funcionária de uma indústria, mas presta consultoria e assessoria para restaurantes e empresas de alimentação coletiva que precisam se adequar à lei sanitária. Quando começou a prestar esse tipo de serviço, não existia a figura do MEI, então ela passou a emitir RPA.



Walter Fernandes

// Trabalha de 4 a 14 horas diárias

Francisco Rosa trabalha como personal trainer e diz que a oscilação de trabalho é uma das dificuldades da profissão

Rosana reconhece que os encargos são altos e pretende, com a ajuda de um contador, estudar o regime tributário mais indicado. Ela só não fez isso ainda porque, em virtude da crise econômica, houve queda na demanda da consultoria e assessoria. "Passei a usar RPA de forma mais sazonal", conta.

Quem também é profissional liberal é a ortodontista Ana Cláudia Fuso, que é servidora da prefeitura de Maringá há 23 anos e trabalha na própria clínica. "Tenho apenas uma recepcionista e trabalho três vezes por semana no consultório. Por esse motivo, meu contador explicou que não vale a pena me tornar figura jurídica porque teria altas taxas para pouca demanda", conta.

No entanto, ela destaca que no segmento de prótese e de cirurgia, os impostos são ainda mais elevados. Ana Cláudia paga cerca de R\$ 900 só de INSS e Imposto de Renda. "É um valor muito alto pelos atendimentos que faço, mas não tenho alternativa, porque no meu caso, não tenho como me formalizar como MEI", reclama.

Para manter a organização e segurança financeira, Ana Cláudia paga previdência privada e faz reservas para os períodos de férias e fim de ano. Além disso, tem participado de capacitações sobre investimentos. "Estou percebendo como é fundamental fazer o dinheiro trabalhar a meu favor e esse conhecimento tem aberto minha visão empreendedora", completa.

NO FUTURO, A PRÓPRIA ACADEMIA

Trabalhando há 12 anos como personal trainer, Francisco Burali Rosa já se habituou as oscilações da profissão. Há dias em que ele trabalha quatro horas, e outros cuja carga chega a 14 horas. Os meses de janeiro, julho e dezembro costumam registrar queda no número de clientes, e, por consequência, de renda. É por isso que Rosa aplica parte da renda dos outros meses para ter uma reserva financeira e poder tirar férias. Aliás, a oscilação da renda é a principal dificuldade de quem trabalha por conta própria, na opinião do personal.

Como ele é responsável por administrar a própria carreira e durante a graduação não teve contato com disciplinas da área de administração, recorreu a cursos de gestão e ao Sebrae quando decidiu dedicar-se integralmente ao trabalho de personal, sete anos atrás. Ele conta ainda com a assessoria de um contador amigo.

O personal se formalizou como Microempreendedor Individual (MEI), emitindo nota fiscal para a academia que presta serviço. No futuro, ele planeja abrir a própria academia de personal, mas antes quer estudar bem o endereço e ter reservas financeiras para a empreitada, bem como estudar o melhor regime tributário.

*Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo*

PANTONE
106 C

PANTONE
107 C

PANTONE
108 C

PANTONE
109 C

Arte regida com a perfeição
e harmonia de todas as cores.



Feijoada ACIM Mulher



Walter Fernandes

Já virou tradição no calendário da Associação Comercial: no outono acontece a Feijoada ACIM Mulher. A 14ª edição do evento do conselho de mulheres empresárias e executivas foi em 10 de junho no Santo Bar, pela primeira vez, e foi um sucesso. Ao som de um DJ, as cerca de 200 pessoas participantes saborearam a feijoada em um ambiente de alto astral. As conselheiras, assim como nas edições anteriores, prepararam tudo com capricho: camisetas, decoração, sorteio de brindes... até o clima ameno do lado de fora ajudou. A feijoada teve o patrocínio de A. Yoshii, Cocamar, Gela Boca, Maringá Park Shopping Center, Provisão, Sancor Seguros, Sanepar, Sicoob, Unicesumar e Unimed.

Conselho do Comércio e Serviços

O secretário de Mobilidade Urbana, Gilberto Purpur, e o diretor executivo do Instituto Cultural Ingá (ICI), Miguel Fernando, marcaram presença na reunião do Conselho do Comércio e Serviço da ACIM, em 24 de maio (foto). O primeiro falou sobre mobilidade urbana na cidade, enquanto o segundo fez uma apresentação sobre os 70 anos de Maringá, comemorados em maio. Na reunião de abril, os conselheiros puderam esclarecer dúvidas sobre o comércio na avenida Colombo com o secretário Municipal de Planejamento e Urbanismo, Celso Saito. Também estiveram presentes os secretários Francisco Favoto, de Inovação e Desenvolvimento Econômico, e Orlando Chiqueto, da Fazenda.



Walter Fernandes



Associado do mês

Luriana Garcia Barreiro e Simone Tomita abriram o Salão Lounge em dezembro do ano passado focadas em oferecer serviços de qualidade e ambiente diferenciado. Para isso, optaram por uma estrutura física ampla, moderna e aconchegante, inspirada no estilo nova-iorquino.

O salão oferece todo tipo de química capilar, como coloração, cauterização, hidratação, *ombré hair* e luzes. Também são oferecidos manicure, podologia, massagem, micropigmentação e produção (escovas, penteados e maquiagem), inclusive atendimento

especializado para noivas.

Outra vantagem do salão são os pacotes, como o 'Lounge Night', que permite atender as clientes, mediante agendamento, até 1 hora da manhã.

"Contamos com dez profissionais que têm desenvolvido um excelente trabalho. Estamos muito felizes e com ótima expectativa de crescimento", afirma Luriana.

O Salão Lounge funciona das 8 às 20 horas na avenida Joaquim Duarte Moleirinho, 2.371, na Cidade Monções. O telefone é o (44) 3025-0007 ou 99828-7999 (WhatsApp).

Responsabilidade social

'Por que a responsabilidade social transformará o seu negócio?'. Este foi o tema da palestra realizada na ACIM em 21 de junho, com iniciativa do Programa Empreender e participação gratuita. O tema foi debatido pela advogada Carolina Braz Pimentel, que tem MBA em Gestão Social, Gestão Ambiental e Economia Sustentável. Ela explicou o que é responsabilidade social e porque este setor está se tornando tão essencial, já que o mercado tem dado preferência para as empresas que, de fato, a pratica.



Segunda palestra do ACIM em Ação



Walter Fernandes

O ciclo de palestras gratuitas do projeto ACIM em Ação cumpriu mais uma etapa em 8 de junho. O evento foi no Teatro Reviver (Zona 2), onde empresários e profissionais puderam assistir a duas palestras.

A primeira foi sobre 'Alimentação para uma vida melhor', ministrada pela nutricionista Flávia Dario. Ela informou que o Brasil é o quinto país em número de obesos (a cada 100 pessoas, 56 estão acima do peso) e citou a quantidade de açúcar presente em alimentos industrializados. "Precisamos mudar nossos hábitos de consumo não só pela estética física, mas principalmente pela saúde". Por fim, a nutricionista explicou a importância de ingerir alimentos como tomate, aveia, alho, açafrão e água, e ainda divulgou duas receitas saudáveis para o público.

Em seguida, o consultor de vendas e atendimento Amauri Crozariolli conduziu o tema 'Vendologia' com foco no comportamento do vendedor e do consumidor. Entre exemplos práticos, Crozariolli destacou a importância da lealdade e sinceridade e reforçou que nenhum cliente gosta de quem empurra mercadoria. "Seja um solucionador e não só um vendedor. Fale sempre a verdade e construa uma relação de confiança".

As próximas palestras, com participação gratuita, serão em 24 de agosto, no Buffet Ilha D'Capri, e em 19 de outubro na Sociedade Rural de Maringá. A ação é realizada pela ACIM e Coopercard, com o patrocínio de Sancor Seguros, Sicoob, Maringá Park Shopping Center, Cocamar, Unimed Maringá, Sanepar, Gela Boca Sorvetes, A.Yoshii Engenharia, Hospital Provisão e Unicesumar.

Deputado Hauly debate reforma tributária

O relator da reforma tributária na Câmara Federal, deputado Luiz Eduardo Hauly (PSDB-PR), esteve na ACIM em 23 de junho para explicar o projeto de lei que está em discussão. A reforma prevê, entre outras mudanças, a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), em substituição ao ICMS, ISS, Cofins, Salário Educação e outros impostos.

O deputado participou no mesmo dia de um evento semelhante em Cascavel e em 30 de maio em Curitiba. Os debates sobre a reforma tributária foram promovidos pelo G7: Fecomércio, Faep, Fiep, Fetranspar, Faciap, Ocepar e ACP.



Walter Fernandes

POUPANÇA SICOOB

Seu porquinho aproveita a vida.
E você, os rendimentos mensais.



**POUPANÇA
PROGRAMADA**
Cuide do futuro
poupando um
pouco todo mês.

Deposite seu dinheiro na Poupança Sicoob e dê um descanso para o seu porquinho. A Poupança Sicoob é o lugar certo para seu dinheiro ficar seguro e sempre rendendo para você.

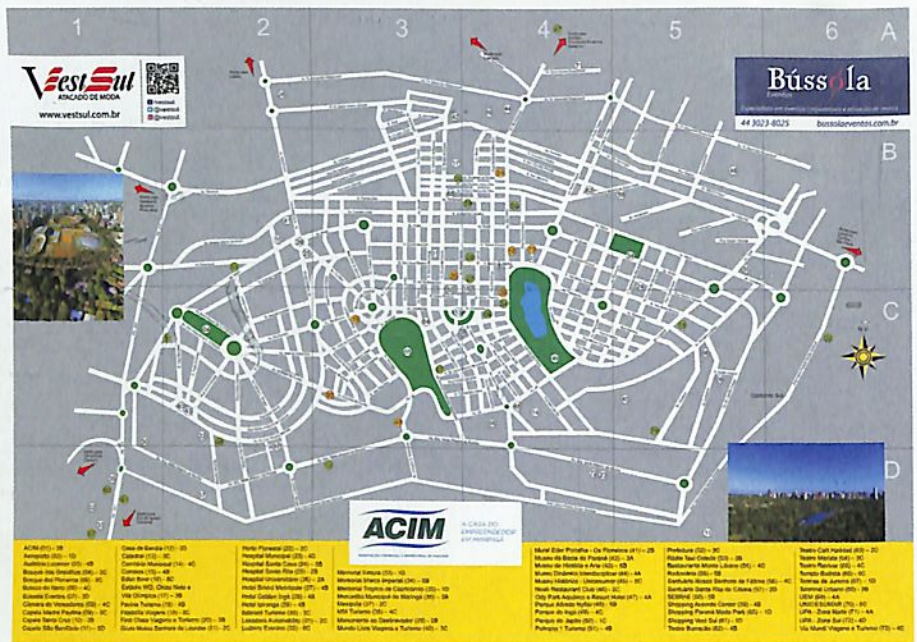
#liberteseuporquinho

SICOOB
Faça parte.

Novos Associados

21 de maio a 20 de junho

- Ana Carolina da Conceição
- Ana Paula Pantarotti
- Ateliê da Ge
- Auto Imports
- B2B Marketing e Treinamento
- Babadaria
- Bem Guardado Estacionamento
- Borracharia Kakogawa
- Camila Zaponi Estúdio
- CIA dos Salgados Teruel
- Claudia Coimbra
- Colsar Administradora de Bens
- Comércio Varejista de Cesta
- Cozinha Fit Express
- DR Consultoria
- Daniela Luana Figueiredo
- Divina Castanha
- Dolfini Advocacia
- Drogamais Universitária
- E A Fotografia
- Enifar Produtos Médicos
- Escritório Central
- Estacionamento Automobili
- Fernanda Regina Guimarães
- Flavia Dario
- Galileosoft
- GDS Consultoria e Treinamento
- Geisa Cristina Bruneira
- Golden Pet Store
- Gráfica Planeta
- Henrique Nunhes Meyer
- IBC Componentes
- Imobiliária JK
- Ivanete Lizzier Cassimiro
- LC Sence Transportes
- LM. Auto Peças
- Lounge
- Lucélia Gazola Diniz Carvalho
- MCR da Silva Coaching
- Maressa Pereira Borges
- Maria Beatriz Parego Kido
- Mayara Barbata
- Motorcambio
- Noel Sutil de Oliveira
- Nutry Light
- Olliotti Photo
- Panificadora e Confeitaria Arco Iris
- Panificadora e Confeitaria Doce Engenho
- Paulo Vinicius Oliveira Ribeiro
- Pet Shop Mandacaru Dog's
- Planofisio
- Pré-escola Mundo da Imaginação
- Prime World
- Prudencio
- Quira Gemes
- Retooks Car
- SOS Intolerância
- Semprebom
- Simone Watanabe Tomita
- Sodablio
- Supermercado da Família
- Tati Banho e Tosa
- Total Clínica Odontológica
- Two Engenharia e Construção
- Wilmass
- Winner Metrix



Mapa Turístico de Maringá

Em 7 de junho foi lançado na ACIM o Mapa Turístico de Maringá, destacando 73 pontos e com tiragem de 60 mil exemplares. O material foi desenvolvido pelo Núcleo das Agências de Viagens (Navi), com o apoio do Sebrae/PR e de 19 empresas patrocinadoras.

De acordo com a representante do Navi e proprietária da Mundo Livre Viagens e Turismo, Emmanuelle de Oliveira Carniatto, o objetivo é que as edições sejam publicadas anualmente. "Decidimos unir forças e pôr em prática essa iniciativa para sanar a dificuldade dos turistas que, em Maringá, acabam perguntando nos estabelecimentos comerciais sobre as opções da cidade". Entre os 73 pontos turísticos indicados no mapa estão igrejas, museus, teatros, parques e bosques, hotéis, restaurantes, hospitais, universidades, shoppings, aeroporto, rodoviária, prefeitura e empresas patrocinadoras. "O material ficará disponível gratuitamente em diversos pontos da cidade", informa. Mais informações podem ser obtidas por meio da fanpage Navimaringa, no Facebook.

52% satisfeitos com vendas de Dia dos Namorados

As vendas de Dia dos Namorados deixaram 52% dos comerciantes maringaenses satisfeitos, segundo o Departamento de Pesquisa e Estatística da ACIM. De acordo com o levantamento, 35% registraram faturamento igual ao ano passado e 25% tiveram melhores resultados - dos que venderam mais, 27% registraram crescimento de 21 a 30% nas vendas.

A forma de pagamento mais utilizada, segundo 76% dos comerciantes, foi o parcelamento com cartão de crédito e, para atrair o público, 20% usaram o Facebook, 16% ofereceram descontos e 8% se comunicaram com os clientes pelo WhatsApp.

Aconteceu na ACIM

Na sede da ACIM, em junho foram realizados 315 reuniões, encontros e outros eventos, com destaque para a reunião do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau, no dia 20.



João Cantagalli, da Crivialli, é Empresário do Ano

Em 20 anos, a Crivialli passou de dez funcionários e um pequeno galpão alugado para 300 colaboradores e duas fábricas próprias com equipamentos modernos para produção de 350 produtos de limpeza doméstica, automotiva, pet e higiene pessoal. Com essa trajetória empresarial, João Cantagalli foi escolhido Empresário do Ano, no mês passado.

Maringaense, Cantagalli foi executivo da Sanbra, que pertence ao grupo Bunge, tendo trabalhado em diversas filiais e fábricas. Depois decidiu voltar para a cidade junto com a esposa, Sandra, para iniciar o próprio negócio. Hoje além dos 300 colaboradores que trabalham nas indústrias, a Crivialli conta com 70 promotores de vendas, quase cem representantes comerciais e 20 distribuidores, além de ter produtos comercializados em todos os estados brasileiros, exporta para o Paraguai, Uruguai, Bolívia e Venezuela. Fazem parte do grupo Crivialli do Brasil as empresas ISPL Indústria, H2O Evolution Cosméticos, LogMil Transportes e Arpoador Administradora de Marcas e Patentes.

Crivialli teve seu nome escolhido por uma comissão julgadora do qual fizeram parte representantes das quatro entidades promotoras do prêmio (ACIM, Sivamar, Apras e Fiep), prefeitura de Maringá, Câmara Municipal de Maringá, Codem e Sindicato dos Jornalistas do Paraná. O nome de Cantagalli foi um dos indicados na primeira fase do processo, quando 26 entidades puderam indicar empreendedores com participação ativa na vida comunitária cujas empresas têm pelo menos três anos de atividade.

A entrega do prêmio será em 25 de agosto, em cerimônia no Moinho Vermelho.

Road show

Com o objetivo de desmistificar o comércio exterior e incentivar os empresários a conhecer as vantagens das importações e exportações está sendo realizada a 1ª edição do Road Show de Internacionalização. A primeira cidade a receber o evento foi Ivaiporã, em 28 de junho, Nova Esperança é a segunda, em 6 de julho, e Cianorte a terceira, em 13 de julho. Todas as edições acontecem nas associações comerciais de cada cidade. No road show há palestra sobre 'Vantagens nas importações e exportações' proferida por Edem Silva, que tem mais de 25 anos de experiência em comércio exterior. Os empresários também podem esclarecer dúvidas junto às empresas do núcleo de despachantes aduaneiros. A participação nos eventos é gratuita, sendo necessária apenas a confirmação de presença na associação comercial da cidade.

CENTRO DE TREINAMENTO

CURSOS EM JULHO

24 e 25	Gestão de compras e estoque
18 e 19	Pós-venda - relacionamento para fidelizar
29	Atendimento, comunicação e postura profissional
25 a 27	Telemarketing com ênfase em prospecção e negociação
28 e 29	Administração do tempo
17 a 20	Oratória a comunicação na profissão
24 a 28	Lider coach e formação de times de alta performance
24 a 27 e 31/7 e 1 a 3/8	Intensivo em Excel Empresarial com VBA
10 a 13	Mapeamento e indicadores de processo- trazer notebook
17 a 27	Departamento Pessoal completo
17 a 21	Inteligência emocional e gestão de conflitos
31/7 a 3/8	O poder da ação
26 a 28	Gestão eficaz da tesouraria
19 e 20	Estratégias de vendas pelo WhatsApp
31/7 a 3/8	Coaching em vendas
1 e 2/8	E-commerce - criação e gestão de loja virtual

Cuidados no compartilhamento de notícias

/ **Paulo César Bandolin** é bacharel em Direito, especialista em Redes de Computadores e em Execução de Políticas de Segurança Pública e agente de Polícia Federal na Delegacia de Maringá



Paulo Matias

O surgimento da internet é o marco de uma nova fase da história humana, trazendo grande facilidade de comunicação e possibilitando acesso em massa ao conhecimento acumulado pela humanidade.

A velocidade com que a internet permite a propagação de informações é enorme, porém, graves problemas podem ocorrer com o uso inadequado dessa ferramenta.

Usando aplicativos como o Facebook e o WhatsApp é possível que uma notícia atinja milhares de pessoas em poucas horas. Se a mensagem é verdadeira e útil, muitos se beneficiarão dela, entretanto, a divulgação de fatos inverídicos ou inadequados pode causar de um simples incômodo a tragédias.

Os boatos (hoaxes) são informações falsas que poluem a internet. Eles podem noticiar catástrofes, propagar informações sobre a cura de uma enfermidade grave, divulgar falsas campanhas de ajuda a crianças com doenças raras, denunciar criminosos bárbaros, sequestradores de crianças ou até a inocente doação de cãezinhos. Todavia, os responsáveis por criá-los têm sempre como meta causar o mal ou co-

meter crimes.

Muitas pessoas, seja por meio de publicação no Facebook ou no WhatsApp, considerando a notícia importante, retransmitem para os seus contatos, sem analisar o conteúdo e sem a mínima preocupação com a veracidade do que é noticiado, e quando assim o fazem, estão correndo o risco de auxiliar até criminosos que buscam contaminar sistemas e obter dados dos usuários. Vários outros problemas podem advir do compartilhamento de uma notícia falsa. Em 2014, em Guarujá/SP, uma mulher foi abordada por várias pessoas, teve as mãos amarradas e foi espancada até a morte por causa de uma notícia que circulou nas redes sociais, em que ela era mostrada como sequestradora de crianças e praticante de magia negra. A acusação era falsa, mas foi amplamente divulgada como verdadeira. Todos que a compartilharam contribuíram para o triste fato. A vítima deixou o marido e duas filhas, uma com 12 anos e outra com um ano.

Várias situações vêm provocando graves danos à vida de pessoas inocentes que têm suas imagens divulgadas

nas redes sociais, associadas a notícias dando conta de que teriam cometido crimes bárbaros como o estupro.

Quem divulga boatos pode estar prejudicando gravemente empresas, marcas, instituições e pessoas, e estará contribuindo para causar mal a inocentes. Além disso, dependendo do conteúdo divulgado, poderá responder por crimes, pois muitas condutas relacionadas à divulgação indevida de notícias na internet se encaixam em tipos penais, principalmente crimes contra a honra. Quem propaga boato pode, além de responder pelo crime, ter que indenizar a vítima por dano moral. Nossa Constituição garante que é livre a manifestação do pensamento, porém determina que é assegurada indenização por dano material, moral ou à imagem. Até pessoas jurídicas podem ser indenizadas por danos à sua imagem.

Antes de repassar uma informação, verifique se ela é verdadeira e mesmo tendo certeza de que é, pense na adequação e na necessidade de retransmiti-la. E reflita sobre o prejuízo que possa estar causando a alguém. Precisamos utilizar a internet de forma segura e responsável.

ACIM

A ASSOCIAÇÃO
MANTENEDORA
DA REVISTA

Ano 54 nº 577 julho/2017. **Publicação Mensal** da ACIM, 44| 30259595 - **Diretor Responsável** José Carlos Barbieri, Vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr, Jociani Pizzi, Josane Perina, José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas, Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Cris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Giovana Campanha, Fernanda Bertola, Graziela Castilho e Rosângela Gris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris - **Capa** Factory - **Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta **CTP e Impressão** Gráfica Regente - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br - **Conselho de Administração** Presidente José Carlos Valêncio - **Conselho Superior** Presidente Marco Tadeu Barbosa, **Copejem** Presidente Michael Tamura, **Acim Mulher** Presidente Cláudia Michiura - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Mohamad Ali Awada Sobrinho. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Sueli de Andrade 44| 98822-0928

COOPERAR É GARANTIR QUE TODO PRODUTOR RURAL POSSA CULTIVAR O CRESCIMENTO

1 de julho - Dia do Cooperativismo | 28 de julho - Dia do Agricultor





Elisângela Rosa, 43 anos.
Aponte seu leitor QR Code
e veja o que a Elisângela
tem para contar.

Meia hora antes de dormir
a gente desliga o telefone
e liga a imaginação.

Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.
Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito
muda uma vida.
Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Maringá

ANS - n.º 371254



MUDE1HÁBITO